

(Texto com revisão.)



**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoamos a justificativa de falta do Ver. Engº Comassetto, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na 6ª Reunião Extraordinária dos Conselhos das Cidades, em Brasília, Distrito Federal, no período de 5 a 8 de novembro de 2023. (Processo SEI nº 154.00081/2023-80.)

Apregoamos justificativa de falta do Ver. Moisés Maluco do Bem, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na reunião da Câmara Municipal de Goiânia, em Goiânia, Goiás, ocorrida nos dias 30 e 31 de outubro de 2023. (Processo SEI nº 036.00161/2023-72.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Passamos à

#### **TRIBUNA POPULAR**

**SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Trabalhadores do Setor de Alimentos e Bebidas em Eventos, Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do Estado do Rio Grande do Sul, Adegabam-RS, que tratará de assunto relativo à falta de segurança e dificuldades enfrentadas por motobóis, bares e restaurantes para exercerem suas atividades no tocante à tele-entrega em condomínios de Porto Alegre.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Convidamos para compor a Mesa o Sr. Roni da Silva, presidente da Adegabam.

O Sr. Emerson Chaves dos Santos, o Motinha, representando a Adegabam, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. EMERSON CHAVES DOS SANTOS:** Bom tarde a todos. Eu pediria um minuto de atenção de todo público que está aqui na Câmara a um público que salvou a economia, uma categoria sofrida que salvou a economia nacionalmente. Nós somos os motobóis e entregadores não só de Porto Alegre, mas de todo o Brasil, e eu gostaria de um minuto de atenção de todos aqui, os vereadores que estão na Casa, gostaria de um minuto de atenção de todos vocês. Eu sou motobói há 23 anos, colegas meus por muito mais anos são entregadores, e vocês sabem que nós somos agredidos pelo simples fato de nos recusarmos a subir em um apartamento. Hoje nós recebemos uma tarifa de aproximadamente R\$ 6,00 ou R\$ 7,00 para fazer muitas vezes uma entrega que nós levamos mais de 40 a 50 minutos. Muitas vezes, para quem não sabe, saímos do ponto A, para alguém que não sabe a dinâmica do entregador, o motobói enfrenta chuva, vento, frio, sol, e nós não temos onde nos abrigar, quem é de aplicativo, e alguns também que trabalham em algum restaurante ou outro que, muitas vezes, não dão nem um abrigo para nós, ficamos ao ar, ao relento. Então os que são de aplicativos, nós saímos muitas vezes de um endereço onde nós paramos nossa moto, nos deslocamos, muitas vezes, por 10 ou 15 minutos até o restaurante e muitas vezes esperamos até meia hora para sair com o nosso pedido. Em algumas ocasiões, pasmem se vocês acreditam ou não, esperamos até 1 hora para sair com o pedido, muitas vezes de R\$ 7,00 ou R\$ 8,00, e muitas vezes nós nos deslocamos para condomínios com cinco, seis, sete torres, temos que nos identificar na portaria e depois adentrar dentro do condomínio. A nossa ferramenta de trabalho, que é a nossa moto, a nossa bicicleta fica fora do condomínio. Nós, muitas vezes, voltamos e a nossa ferramenta de trabalho está avariada, algumas vezes chegamos e a nossa ferramenta de trabalho foi furtada, porque a gente deixou ela lá na rua, na sorte de Deus. Muitas vezes a gente faz todo trabalho para uma pessoa e chega lá, mesmo levando até a porta, somos maltratados, muitas vezes somos tirados como criminosos, muitas vezes somos hostilizados. Essa é a vida do entregador, essa é a vida do motobói. Só que, pela condição que nós vivemos hoje, nós não recebemos para entregar na porta lá, na segunda porta do condomínio, da residência da pessoa. Os próprios

aplicativos que estão aí – muitas vezes, nós contratamos o serviço e não lemos as entrelinhas do aplicativo, só contratamos, não lemos lá o contrato – dizem que nós levamos a mercadoria até a primeira portaria. A primeira portaria é a recepção, não é na porta do cliente, como ele acha que tem que ser, lá no 10º andar. E muitas vezes que nós nos recusamos a subir, nós somos xingados, humilhados, ameaçados. Não é só ameaçado, muitas vezes, alguns descem com arma de fogo, com faca, com mais dois ou três, para nos agredir. Eu queria convidar os irmãos que estão vendo aqui os vídeos dos entregadores serem agredidos futilmente... Imagina, você está trabalhando, você vai na boa intenção levar uma *pizza* – e receber uma *pizza* é motivo de alegria, não é? Motivo de alegria, a criançada gosta, a gente sabe como é que é, nós temos filhos também – e, quando a gente chega naquele local de motivo de alegria, o dono dessa *pizza*, em vez de receber com alegria aquele que se deslocou, que muitas vezes ali... Vocês não sabem o que a gente passa, na chuva, a gente adentra dentro dos carros ali, fizemos o nosso trajeto até a entrega, corremos risco de assalto, de acidente. Eu, inclusive, num acidente, quebrei a patela, o tornozelo, duas costelas, levei dois anos para me recuperar. Aí eu chego no prédio de um morador, e ele me ofende de vagabundo e de outras coisas mais, que eu acho que seria até feio eu falar aqui algumas palavras que a gente acaba recebendo. Vocês acham justo? Por isso a gente pediu a gentileza do Ver. José Freitas para protocolar um projeto de lei da não obrigatoriedade, nós não somos obrigados a subir em prédios. Por R\$ 6,50, R\$ 7,00 vocês fariam toda essa dinâmica? Dez minutos até o restaurante, de trinta minutos a uma hora para retirar o pedido, mais dez, quinze minutos para chegar até o cliente, e ainda ter que subir. Vocês acham que a gente merece ganhar R\$ 6,50 para fazer todo esse serviço?

A gente gostaria da sensibilidade de todos os vereadores da Câmara de Porto Alegre para aprovarem esse projeto da não obrigatoriedade de o motobói subir em apartamento. Nós não somos obrigados! A gente só pede a atenção do poder público para considerar uma categoria de entregadores, e eu digo no geral, são homens e mulheres que saem todo dia de casa para fazer um trabalho difícil, árduo, de 12 horas, 13 horas de trabalho, 14 horas de trabalho. Não estou

reclamando do meu trabalho não, eu amo ser motobói, mas o que eu não gosto é de, muitas vezes, estar ali, preocupado, como é que vai ser a reação daquele cliente que eu estou levando a mercadoria, de bom grado, de bom coração, por R\$ 6,50.

Então, eu conclamo os vereadores, a sensibilidade de vocês para uma categoria, repito novamente, que na pandemia salvou a economia do Brasil, primeiro os caminhoneiros e depois nós motobóis. Eu queria ver se os motobóis decidissem: não, nós não vamos sair, é perigoso, tem muita gente morrendo nos hospitais. Mas não, também pela necessidade a gente decidiu entregar para as pessoas. Imagina se a gente tivesse decidido: não, vou ficar em casa. Muitos quebraram, agora nós lutamos para a economia não quebrar, nós trabalhamos dia e noite para os pequenos e grandes comércios permanecerem em pé. E hoje muitos estão aí trabalhando graças aos entregadores do Brasil, e eu queria pedir para vocês a sensibilidade de uma coisa: Fortaleza já aprovou o projeto, Manaus está hoje aprovando o projeto, está em pauta na Câmara de Vereadores de Manaus. Porto Alegre vai ficar em terceiro lugar, quarto ou quinto? A decisão é de todos vocês. Então, peço por favor a todos vocês, por favor olhem para os entregadores e entregadoras de Porto Alegre, que fazem um trabalho difícil e precisam de respeito. O motobói pede respeito, é só isso que a gente pede. Quero agradecer à Adegabam, também ao presidente Roni de ter dado voz aos motobóis de Porto Alegre e agradecer a atenção de todos vocês pela categoria. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Convidamos o Sr. Emerson Chaves dos Santos a fazer parte da Mesa. O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Presidente Hamilton, cumprimento o Emerson, representando essa categoria tão discriminada dos motobóis, famoso Motinha, e o Rony também, presidente da Adegabam, que abraçou essa causa. Eu queria sensibilizar aqui – como você já fez na tribuna, Emerson –, a todos

colegas vereadores e a todos que nos assistem. A gente sabe da luta de vocês. Agora, no condomínio que eu moro, por exemplo, tiraram a portaria, tiraram o porteiro e colocaram reconhecimento facial. Eu tenho observado que a vida dos motobóis piorou, porque demora mais ainda até identificar o motobói, demora mais até o cliente descer, ou abrir para o motobói chegar até lá no 10º andar. Por isso que nós protocolamos esse projeto, para que nós venhamos discutir aqui nesta Casa, e desde já eu peço que os colegas venham se sensibilizar pela categoria. O nosso projeto que está em pauta veda – como você já falou, Emerson –, veda a exigência pelo cliente de que profissionais responsáveis por entregas a domicílio adentrem os espaços de uso restrito de condomínio residenciais. A gente sabe também que gera insegurança, porque o porteiro, naquele prédio que tem portaria, ele não fica ali cuidando da moto ou da bicicleta, o serviço dele não é esse. Enquanto você sobe lá no 10º andar, ou até achar o apartamento ou bloco, já levaram a moto; ou quando chega de volta é assaltado, e aí vai.

Parabéns pela luta de vocês, e peço mais uma vez a compreensão de todos nossos colegas. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Presidente, nobres visitantes; é muito importante que nós possamos discutir esse projeto protocolizado pelo Ver. José Freitas, que terá toda a nossa atenção. Nós estamos aqui também com presidente da CUT – Central Única dos Trabalhadores, isso deve ser discutido com os sindicatos, com associações, e acho que é um tema bastante complexo, porque as maneiras de recepção nos edifícios em Porto Alegre estão mudando muito. O Freitas já citou a mudança, tipo, às vezes de uma portaria física, com a presença de pessoas 24 horas, ou durante o dia, por portarias eletrônicas; é o caso do edifício onde eu moro, que mudou recentemente. No meu edifício, como no Centro Histórico, nós temos mais de 40% de pessoas acima de 60 anos; no

meu edifício tem pessoas com mobilidade reduzidíssima. Então nós temos que discutir um pouco com vocês e talvez teremos que ter uma ação em relação aos aplicativos em Porto Alegre, para que alguns casos possam ter esse atendimento diferenciado, porque nós temos que olhar todos os lados. A questão da violência que vocês colocaram é abismante no País, mas é o seguinte, não é só contra os motobóis, os preconceitos e a violência que estão ocorrendo no Brasil, meu Presidente, é quase generalizado. É claro que nós temos o problema, se já rouba uma moto, imaginem as bicicletas. E o pessoal das bicicletas é o que tem mais dificuldades. Eu sei porque eu vivencio, verifico e olho o pessoal no Centro Histórico, naquela balbúrdia, os entregadores, porque ali tem a maioria dos restaurantes, não se pode andar na calçada, por óbvio, porque as calçadas, primeiro, estão detonadas; segundo lugar, as pessoas têm que caminhar, e eu vejo as pessoas usando o leito da rua. Então, eu proponho que, na Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB, a gente faça uma reunião aberta, para que a gente veja, ponto por ponto. Eu já falei com o Ver. Freitas, com assessoria, com a nossa bancada, com o Ver. Oliboni, que pediu que eu falasse, para abrir esse diálogo com vocês. É muito sério, é importante – a atenção que você pediu antes já foi dada, será dada daqui para frente cada vez mais. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD):** Presidente Hamilton, queria saudar aqui o Sr. Roni da Silva, representando a categoria, o Sr. Emerson Chaves dos Santos, que permite que hoje a gente venha a discutir esse tema – o Emerson e o Roni. Eu queria dizer que a causa tem voz aqui; a causa, a gente viu agora, nesse fim de semana, lá em Blumenau, um fato muito grave de preconceito: uma pessoa estava vendendo paçoquinha, outra pessoa foi lá, na frente da filha, esfaqueou essa pessoa! Eu moro na Zona Norte, vi o incidente que aconteceu, o último grande incidente que aconteceu na Ary Tarragô, num condomínio, que foi esse

problema. A minha percepção, tenho dialogado com alguns aqui, é se a lei, realmente, vai ser eficaz, porque quem manda é o consumidor. Eu, de vez em quando, peço alguma coisa na minha casa, e o cara: “Está incluído R\$ 15,00 na entrega.” Agora descobri que é R\$ 6,00. Então, a empresa está ganhando ainda em cima do motobói, a empresa está ganhando em cima daquela pessoa. Dia desses demorou; eu moro na Zona Norte – aí o motobói chegou: “Desculpa, seu Janta, é que eu fui a Novo Hamburgo.” Não tem como não é, cara sai de Novo Hamburgo e vem fazer a entrega na Zona Norte de Porto Alegre, aí não tem como; é desumano isso. Então, acho que é válida essa discussão, é um momento muito importante de discutirmos isso, vai ter voz e coro aqui nesta Casa, tenho certeza disso; nós temos engajados, nós temos os parceiros nossos; o último, o mais recente é meu colega aqui na Câmara, é o motoqueiro Ninja, que ficou tetraplégico em função do tempo, do tempo que ele tinha de largar os produtos, voltar para reabastecer e levar de novo. Então, esse é o grande inimigo dos motobóis. Com certeza, vamos ter que... Eu acho que é importante termos essa discussão na Casa; agora, enquanto não tiver uma conscientização, é isso vem, acredito, do Ministério Público, da Secretaria de Segurança, da Prefeitura de Porto Alegre, secretaria de direitos humanos, todos, de dizer que é o direito do motobói, em função de todas dificuldades. O que o Ver. Adeli disse aqui é real, hoje em dia tu falas com uma central, aperta um botãozinho e entra. Então, vai esperar isso acontecer. Nós temos a questão dos idosos, das pessoas com deficiência, das mães que têm filho autista, daqui a pouco, pedir uma comida e na hora o filho está tendo uma crise. Eu acho que nós temos que fazer um grande grupo de trabalho e discutir esse tema que é de interesse de todos, principalmente de vocês, e principalmente, o tema da vida; mas é interesse também de todo o povo de Porto Alegre, que nós tenhamos algo que acalme os ânimos, como Adeli disse aqui, tem muita coisa que é preconceito também. As pessoas descarregam no entregador, no motobói, o que estão sentindo. Ainda há pouco brigou com a mulher, chega lá embaixo, está o motobói, não era comida... Então, nós temos que discutir isso aí. Eu acho que é válido hoje vocês usem essa tribuna para nós trazermos esse tema para dentro

da Casa do povo de Porto Alegre, chamar todos os atores, todas as partes e discutir esse tema de muita relevância.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Obrigada, Presidente Hamilton Sossmeier, quero cumprimentar a Adegabam, o Sr. Emerson Chaves dos Santos e o Sr. Roni da Silva. Eu, no momento, sou vereadora desta Casa, desta cidade, mas eu já fui presidente do sindicato dos trabalhadores em hotéis, bares, restaurantes e conheço muito bem a realidade do setor de alimentos e bebidas. Para nós, é muito caro esse debate, um debate que chega ao Brasil, que é o debate dos trabalhadores em aplicativos, a chamada “uberização” dos trabalhadores. Há um debate nacional hoje acontecendo, muito presente, que trata exatamente da regulamentação dessas profissões. O motobói é um trabalhador que nós todos, a sociedade, enxergou durante a pandemia. Eram os motobóis que abasteciam a população para além dos alimentos, também de farmácia, enfim, eles corriam para cima e para baixo. Muitas vezes foi visto por todos nós na imprensa o quanto são maltratados, muitos sofrendo agressões físicas, outros até a morte. Nosso respeito aos motobóis, nosso respeito às entidades sindicais, tanto patronal, como dos profissionais, que vêm fazendo esse debate. Muitas convenções coletivas já avançam, porque é exatamente isto que nós precisamos hoje: respeito e segurança. Nós precisamos exigir dos aplicativos que deem segurança aos motobóis; que, além do respeito, tenha na convenção coletiva o seguro para a moto e para o motobói. Esse é o debate que nós precisamos fazer. Aqui nós temos o presidente da CUT, a CTB, a força sindical, tantas centrais sindicais. Este debate está na Ordem do Dia; eu penso, Ver. José Freitas, que este é um debate que precisa ganhar a sociedade. Nós precisamos discutir, a partir, inclusive, das assembleias de condomínios. Aqui trata-se dos condomínios horizontais, e os condomínios verticais? Então nós precisamos discutir essa situação com a sociedade. Em primeiro lugar, o debate



nacional sobre a regulamentação da profissão dos motobóis; dos trabalhadores por aplicativos, para além dos motobóis. É um debate que está na Ordem do Dia. Segundo: fortalecer as entidades de classe, exigindo que, na convenção coletiva, conste a questão da segurança desses profissionais.

Era isso o que eu queria dizer a todos que nos acompanham, dizer que nós estamos presentes neste debate. Eu acompanho e faço este debate e acho que, neste momento, a lei não é o Município de Porto Alegre que precisa legislar. É um debate muito mais amplo que precisa ganhar a sociedade. Eu me coloco à disposição, inclusive da Adegabam, para fazer este debate com vocês. Tenho propriedade sobre ele e tenho acúmulo sobre ele. Muito obrigada.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Presidente, também quero aqui cumprimentar o Emerson, que tão bem falou na tribuna, e o nosso querido Roni, que já é da Casa, já esteve aqui em outras oportunidades, não só na tribuna, mas em outras atividades aqui da associação. A gente reconhece aqui todo o teu esforço, o teu empenho, o teu trabalho, a tua força de vontade, coragem e determinação em favor, especialmente, dos garçons. Mas, realmente, nos chama a atenção essa questão da segurança do motobói, da moto ou da bicicleta, ou do entregador. Analisando as ponderações de todos os que nos antecederam, quero dizer – e eu falo aqui em nome da bancada do PDT, em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz – que estamos atentos, precisamos ver uma maneira de encontrar, digamos assim, uma forma de fazer essa interlocução e esse entendimento com a sociedade e também com a própria categoria porque pode haver aquela situação em que a gente deve excepcionalizar. Vamos ter que ver de que maneira construir com o Ver. José Freitas uma excepcionalização para alguma outra situação, no caso de saúde, dificuldade de locomoção, mas eu acho que é bem vinda a ideia e tem o nosso apoio. A gente compreendeu a preocupação da categoria, mas, no projeto, nós

vamos ter que ver alguma forma, nem que tenha que pagar um pouco mais, mas fazer a entrega em casa naquela situação de um idoso ou alguém que está com a perna quebrada, e, em uma outra situação, a gente construir uma alternativa. Fica aí a nossa consideração. Pela atenção, muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Boa tarde, Presidente; boa tarde, Emerson, aqui representando essa categoria tão importante que faz parte da vida de todo porto-alegrense. Nós, da bancada do PSDB, Ver. Gilson Padeiro, Ver. Moisés Maluco do Bem e eu, Conselheiro Marcelo, temos plena convicção de que esse é um tema muito sério a ser debatido nesta Casa. Com certeza, poderá contar com a nossa bancada, para que a gente consiga trazer a melhor forma para que vocês tenham um trabalho digno e, também, a segurança no trabalho. Essa segurança é para os maus, pois tem aqueles, os vizinhos... No caso, eu conheço praticamente todos os motobóis da minha região. Então, provavelmente aqueles motobóis que já conhecem os clientes, já conhecem para quem vão entregar, eles não vão se negar a ir lá, porque sabem que viraram amigos dessas pessoas, desses moradores. Essa lei principalmente será para aqueles maus, para aquelas pessoas de má-índole que não entendem e desconhecem o significado do trabalho de vocês. Com certeza, nós debateremos, sim, essa situação, e a bancada do PSDB estará muito presente nesse tema. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Obrigado, Ver. Conselheiro Marcelo. Registro a presença da nossa deputada federal e ex-colega Daiana Santos. Seja muito bem-vinda. O Sr. Roni da Silva está com a palavra para as suas considerações finais.

**SR. RONI DA SILVA:** Boa tarde, Sr. Presidente, senhores vereadores. Quero falar aqui que se o Emerson e os motobóis precisarem da entidade, eu estou à disposição, porque faz parte esse giro de alimentação que emprega, lá dentro do restaurante, os empregados também. Girou dinheiro da economia, emprega o pessoal lá. Vou fazer mais um agradecimento. Só quero aqui aproveitar o momento que seria um outro assunto, quero agradecer ao nosso Ver. José Freitas por ter encaminhado a utilidade pública da Associação, Adegabam, que o prefeito estará assinando no dia 8 essa utilidade pública. Também queria botar em pauta aqui, rapidamente, agradecimentos aos deputados estaduais, que na pandemia, assinaram o auxílio-emergencial, tanto a esquerda como a direita. Mas a Associação teve que ir ao Ministério Público para solicitar o seu direito adquirido sobre o auxílio-emergencial que hoje pagou quase 50 mil pessoas - é uma informação que poucas pessoas sabem, da gastronomia. Quero aproveitar e agradecer ao Ver. Márcio Bins Ely que fez a lei da Semana do Garçom, são os projetos que a Associação teve, o trabalho que a Associação fez para a gastronomia do Rio Grande do Sul.

Motinho, estamos à disposição de vocês, e o pessoal lá de cima, os motobóis – motobói não é garçom, mas pode ganhar os 10% também desse trabalho, que é um trabalho difícil – contem conosco aí, e o pessoal dos motobóis com a Associação Adegabam. Muito obrigado a todos. Eu queria dar os parabéns aqui também ao Ver. Marcelo, que é um vereador lá da minha região - agora a gente tem um vereador lá também para nos ajudar na região, Marcelo, parabéns, continua tua luta, estamos juntos e vou mandar um abraço para o meu amigo Enzo, lá da Seduc. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Agradecemos a presença do Sr. Rony da Silva, representante da Adegabam/RS, e do Sr. Emerson Chaves dos Santos. Peço que a nossa segurança permita que os motobóis entrem, por favor, para fazer o registro oficial. Quero também convidar aqueles que estarão sendo homenageados a tomarem assento no plenário. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h55min.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** (15h01min) Estão reabertos os trabalhos.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, que solicita transferir o período de Grande Expediente para a próxima sessão. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

**APROVADO.**

Registramos a presença Ver.<sup>a</sup> Sandra Regina Picoli Ostrovski, do município de Erechim – RS.

Esta presidência faz requerimento solicitando alteração na ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, passar ao período de Comunicações. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

## **COMUNICAÇÕES**

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, ilustres visitantes, queria saudar o governador Olívio Dutra que aqui está, em nome dele saudar as pessoas que estão presentes. Eu queria falar hoje de um assunto interessante, eu estava falando com o Ver. Robaina sobre um programa de televisão de ontem à noite. Assistindo ao Fantástico, Ver.<sup>a</sup> Karen, vi uma coisa muito bonita que é a Música Preta do Brasil. E aí sim, quando se fala em arte, quando se fala em arte, eu posso discordar de tudo, com o Gilberto Gil, com Caetano, com tudo, mas ontem eu gostei, adorei, aplaudi do meu próprio sofá a esta iniciativa da Música Preta do Brasil, porque ali se reuniram poetas que falam da vida, que falam das raízes. O baiano realmente tem raízes, tem um orgulho da sua terra, tem um orgulho da sua música e para mim que sou

um gringo lá de fora, que comecei a admirar a Música Popular Brasileira já com uma certa idade, antes era só da música regionalista, a nossa música que nós gostamos muito também, ontem vendo o programa que a Globo transmitiu, o Fantástico, merece os nossos aplausos. Valorizar aquilo que a música tem de melhor, valorizar aquilo que a música mexe com o coração, com a alma para que todos nós possamos assistir e aplaudir, governador Olívio Dutra, Música Preta do Brasil, estou aqui elogiando esse programa que estão fazendo, valorizando esses nossos poetas, artistas que trazem multidões, mas que na realidade, nesse programa se viu a raiz desta música. Ontem foi da Bahia, mas no Brasil todos nós temos. Aqui no Rio Grande do Sul também nós temos Música Preta do Rio Grande do Sul. Espero que programas como esses sejam repetidos, sejam repetidos para valorizarmos aquilo que nós temos de bom e de melhor na música brasileira. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Pedro Ruas, nosso decano, está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PT):** Presidente Hamilton Sossmeier, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra e, principalmente, os nossos homenageados do dia de hoje; eu não posso saudar a todos, a todas, mas eu queria fazer uma referência especial ao meu homenageado, o comandante Jair Krischke, e ao Movimento de Justiça e Direitos Humanos, em nome do qual ele me diz que recebe o prêmio. Aliás, esta Casa, Presidente Hamilton, já distinguiu Jair Krischke com o Título de Cidadão Emérito da cidade, já que aqui ele nasceu. E não dá para falar, Omar Ferri, em Jair Krischke, sem lembrar a luta heroica de Jair Krischke e Omar Ferri para salvar Lilián Celiberti e Universindo Diaz. Então, quero um registro especial ao Dr. Omar Ferri, ex-vereador desta Casa. Quero fazer também, Marcinha, a minha homenagem muito particular ao ex-prefeito, ex-governador, ex-ministro, ex-deputado, sempre militante Olívio Dutra. (Palmas.) Um amigo, companheiro de inúmeras lutas, o Rio Grande está na figura do Olívio Dutra. As homenageadas e os homenageados de hoje, Pujol,

que recebam do PSOL, Presidente Sossmeier, a sua homenagem também, porque os 250 anos da Câmara de Porto Alegre não são qualquer coisa. Esta cidade, Jair Krischke, Olívio Dutra, Omar Ferri, em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea, aboliu a escravidão, a primeira do Brasil a abolir a escravidão, legislação inconstitucional na época e que funcionou. Na época, não havia intendente nem prefeito, os vereadores, que eram cinco, governavam a cidade e fizeram um decreto abolindo a escravidão. Esta Casa, que representa a cidade, faz uma homenagem, governador Olívio Dutra, correta, meu caro Amarildo, da CUT, a pessoas, entidades, que simbolizam essa história de alguma maneira, em algum setor, em alguma área de atividade.

Aqui, também, muitos acompanharam, o meu homenageado Jair Krischke já acompanhou, em 1977, foram cassados Glênio Peres e Marcos Klassmann, querida Suzi, do Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Em 1979, com a anistia, um advogado chamado Otávio Caruso da Rocha, que nós chamávamos o Gago, teve a ideia, Olívio, de uma ação judicial. Tem a anistia, estão cassados, pode voltar, e, naquele momento, conseguiu algo que só Porto Alegre fez: a única cidade de um País, que tem 5.500 municípios, aproximadamente, que reintegrou vereadores cassados pela ditadura, os nossos amigos Glênio Peres e Marcos Klassmann, os únicos dois no Brasil. A cidade que sediou a Legalidade, a capital política do Brasil era Porto Alegre, em 1961, Presidente. Porto Alegre, comandada pelo governador Leonel Brizola, no Brasil inteiro, na cadeia da legalidade. A cidade, Olívio, que criou, na tua gestão, o Orçamento Participativo, Porto Alegre.

Então, esse Troféu Câmara 250 anos não é qualquer troféu. Eu valorizo muito, Jair, e quero aqui dar o nome, me passaram, além do Sérgio Bittencourt, nosso presidente dos ex-presos políticos, está também o Mário Caldeira, Afonso Licks, a Suzete, o Carrion Júnior, o Sérgio Carneiro, o Geraldo e o Gustavo Carvalho. Fica aqui o meu abraço, o meu agradecimento à presença, meus cumprimentos à presidência e à Mesa pela iniciativa e a mensagem de que Porto Alegre não é qualquer cidade, ela acompanhará, tenho certeza, o que há de melhor na

civilização, e isso compete à nossa luta, à nossa capacidade de união, à nossa capacidade de transformação. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Obrigado, Ver. Pedro Ruas, nosso decano. Nós vamos ouvir dois vereadores e depois nós vamos entrar com a nossa homenagem dos 250 anos aos indicados pelos Srs. Vereadores, inclusive, gostaríamos de convidar os que serão homenageados para usar as primeiras cadeiras aqui na frente.

Aqui, como Câmara Municipal, registramos e agradecemos a presença do nosso ex-governador Olívio Dutra. Seja muito bem-vindo.

A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo deste vereador.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Obrigada, Presidente Hamilton Sossmeier, eu quero me dirigir a todos e todas que hoje estão aqui nesta Casa. É bonito de ver esta Casa lotada de lutadores e lutadoras do nosso povo. Ao esta Casa comemorar os seus 250 anos de trabalho prestado à nossa comunidade, nós temos a oportunidade de homenagear pessoas que nos orgulham, que são referência do trabalho, da dedicação, do compromisso com o nosso povo. Nós do PCdoB, a nossa bancada, eu e o Ver. Giovani Culau resolvemos, companheiro Olívio Dutra, homenagear Raul Carrion e Jussara Cony. Dois ícones da nossa cidade que nos referenciam, dois vereadores que passaram por esta Casa e que grandes contribuições deram, duas referências para mim e para o Giovani, que estamos no nosso primeiro mandato. Quero aqui destacar a importância dos comunistas nesta Casa, desde Julieta Battistioli, essa mulher que nos referencia. Quero dizer a vocês, que são hoje homenageados, um reconhecimento especial com destaque para as mulheres. Estamos homenageando Jussara Cony, e em nome dela, as mulheres que aqui também são homenageadas. Eu quero fazer referência muito feliz, foi o Enem, ontem realizado. Saúdo a redação, o tema que o Enem propôs: tirar o trabalho das mulheres da invisibilidade. Não é por pouco, que nesta Casa nós propusemos e

aprovamos uma frente parlamentar da economia de cuidados, porque nós, mulheres que ousamos estar na política, saibam vocês homens que nós precisamos abrir mão, muitas vezes, do cuidado dos filhos, porque nós, as mulheres que cuidamos de filhos, de irmãos, de pais, de maridos, de avôs, nós cuidamos da família, nós cuidamos do bairro, nós, que somos políticas, cuidamos da cidade, e nunca nos perguntaram onde estão teus filhos, onde está o trabalho doméstico? Aos homens, vocês sabem, que tem uma mulher que tá dando conta disso. O ENEM ter trazido esse debate faz com que os nossos jovens pensem exatamente no cuidado.

Nossa cidade, felizmente está envelhecendo. Que coisa boa, Olívio, que coisa boa nós não morrermos jovens, termos condição de uma longevidade. Nós queremos qualidade de vida para os nossos idosos, nós queremos casas que os acolham, que os protejam. Para isso, nós precisamos pensar em políticas públicas, porque nós, mulheres, queremos, sim, estar na política, porque, quando uma mulher entra na política, muda esta mulher; mas quando muitas mulheres entram na política, muda a política.

Parabéns a todas e todos os homenageados por nós hoje nesta Casa.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, colegas vereadoras e vereadores, Presidente Hamilton; parabéns por esta proposição. Falo aqui também em nome dos colegas da bancada dos trabalhadores, das trabalhadoras, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Engº Comassetto e Ver. Adeli Sell. Hoje é um dia de felicidade para cidade, porque é o dia em que a cidade comemora seus 250 anos de história legislativa, de história de debates de leis, de história de construção de cidadania, de direitos e, principalmente no último período após a redemocratização, de efetivação do direito constitucional, da participação cidadã, do direito das pessoas decidirem, falarem, serem ouvidas pelo Parlamento. Falo aqui também como professor; por isso a gente escolheu



o professor José Clóvis de Azevedo, que foi secretário municipal de Educação, primeiro reitor da UERGS, secretário de estado da educação desse Rio Grande do Sul, porque a educação, sem ela não há construção efetiva de uma sociedade com justiça e igualdade sociais substantivas. Nossa bancada também homenageia nesse dia o nosso querido Olívio Dutra, que se encontra aqui no plenário, ex-governador, ex-prefeito dessa cidade, deputado constituinte, um defensor da participação popular, um militante aguerrido, que muito nos orgulha de estarmos juntos, serrando fileiras em defesa do povo trabalhador; também homenageamos nesse dia – aqui vejo presente nosso querido presidente Amarildo Cenci, da central única dos trabalhadores e das trabalhadoras, a maior central do Brasil; vejo aqui também o vice-presidente Everton Gimenes, suplente de vereador, um abraço; Claudir Nespolo, que também esteve à presidência; demais autoridade. Mas eu quero muito mais do que isso, dizer dos homenageados do nosso partido, é também agradecer a todas e todos que estão aqui para receber essas 36 pessoas que hoje recebem o troféu pelo reconhecimento; esta Casa reconhece a contribuição de vocês, querido Paulinho Motorista, ex-vereador também, um defensor das trabalhadoras e dos trabalhadores que prestigia, será homenageado; este dia é o dia em que a cidade celebra, porque a cidade não é um tijolo, não é uma parede de concreto, ela não é composta só de avenidas, viadutos, casas, apartamentos; a cidade é feita de carne e osso, de pessoas, e essas pessoas hoje que a gente homenageia; na verdade, é um ato simbólico, Presidente, porque é para homenagear os porto-alegrenses de ontem, os de hoje e também os de amanhã, que emprestam a sua profissionalidade, emprestam as suas vidas, emprestam a sua energia à consecução do bem comum, à construção de direitos, à emancipação do povo, à construção de soberania desta cidade, à altivez de tantas e tantos que construíram o que nós conhecemos como Porto Alegre, esse porto que todas e todos amamos, que todos os dias celebramos, mas que pulsa no coração de muitos, inclusive daqueles que aqui já não estão mais, estão em outras cidades, mas representam os anseios, o desejo e a história desta cidade, história de democracia, história de participação, história de construção coletiva. É por isso

que hoje nós homenageamos vocês, homenageamos mulheres e homens que sempre estiveram junto da nossa cidade para que ela sempre pudesse, cada vez mais, brilhar frente ao Rio Grande do Sul, frente ao Brasil e frente ao mundo. Viva os 250 anos da Câmara! Viva a capital da democracia, a capital da participação popular, do fórum social mundial, da escola cidadã. Uma cidade educadora de fato, uma cidade construtora de direitos. É isso que a gente cada vez mais quer e é isso que a gente luta todos os dias nesta Casa para que o povo tenha voz, para que o povo seja ouvido, mas principalmente que o povo seja protagonista do seu destino. É para isso que existe a democracia, é para isso que existe esse poder independente, e é por isso que hoje é um dia de celebração. Não é um dia de comemorar a Câmara, é um dia de comemorar o povo de Porto Alegre. Viva todas e todos presentes nesta sessão, todos os homenageados. Viva a história da nossa cidade e que venham mais 250 anos. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Continuaremos o período de Comunicações e liderança após as nossas homenagens. Quero pedir aos homenageados para que venham ocupar as primeiras cadeiras, depois nosso cerimonial vai explicar a dinâmica. Dentro dessa dinâmica, já adianto que o vereador que fez a indicação vai estar te fazendo o registro oficial, aí, os homenageados retornam às suas cadeiras. No final, vai ser feita uma foto oficial com todos os homenageados, e os vereadores tirarão essa foto aqui em cima para facilitar, porque temos muitas pessoas. Aos vereadores que quiserem usar o salão Adel Carvalho para fazer um registro de foto com o seu homenageado, com seus familiares, com amigos que estão presentes na Casa, está liberado o Adel Carvalho, e já preparado para isso. Então, começaremos esse momento da sessão, na qual faremos uma homenagem muito especial: a entrega do Troféu Câmara 250 anos, honraria alusiva aos 250 anos de história do Parlamento da capital de todos os gaúchos. A honraria será concedida a 36 personalidades, políticos, entidades que colaboraram através da sua atuação com a construção da história desta Casa e também de Porto Alegre. Neste ano, quando

celebramos um quarto de milênio de existência, queremos, recorrentemente, homenagear aqueles que contribuíram para fazer desta Câmara e desta cidade um espaço de construção de ideias, de projetos, de debates e das melhorias que Porto Alegre precisa. De forma democrática, cada parlamentar que compôs esta legislatura pode indicar aquele ou aquela que, no seu entendimento, representa a importância que esta honraria carrega. Para além de um troféu e de um diploma, esta homenagem expressa consigo a importância da sociedade civil, dos agentes políticos comunitários, empresariais no processo de construção e consolidação da nossa democracia. Cada um dos homenageados de hoje deixou a sua marca registrada na história deste Parlamento e também da sociedade, por consequência, uma história para a nossa cidade. Em nome dos 36 parlamentares desta Casa, da Mesa Diretora, nós, como Parlamento, ao longo dessas 25 décadas, estamos aqui, juntamente dos servidores, dos colaboradores, dos porto-alegrenses que nos conferiram a missão de representá-los. Mais do que parabênizo e agradeço a cada um dos senhores e das senhoras homenageados; parabéns por suas trajetórias, por suas lutas, por suas biografias, registrando que, a partir de hoje, tornam-se ainda mais parte da história da Câmara Municipal de Porto Alegre. Para tanto, neste momento, imediatamente, passo ao nosso cerimonial, o Sr. José Luis, para que ele proceda à sequência dessas homenagens e deste momento tão especial, que é um momento especial para os homenageados e também para nós, vereadores, para nós, Parlamento.

**SR. JOSÉ LUIS ESPINDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Sr. Presidente, além da Mesa Diretora, que já compõe a nossa Mesa de honra na pessoa do Sr. Presidente Hamilton Sossmeier e dos vereadores Moisés Maluco do Bem, vice-Presidente; Cláudia Araújo, 2ª vice-Presidente; Alvoni Medina, secretário; Aírto Ferronato, secretário; Lourdes Sprenger, secretária, e Ver. Aldacir Oliboni, nós convidamos para compor a Mesa: a Sra. Aline Palermo Guimarães, defensora pública. (Pausa.) Nós vamos fazer uma pequena alteração aqui a pedido dos vereadores.

Então, Ver. Moisés Maluco do Bem homenageia o Sindicato dos Vendedores de Jornais e Revistas do Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista que, desde a sua criação em defesa dos interesses dos microempreendedores, participou de diversas lutas, na Câmara Municipal, pela promoção de direitos de seus sindicalizados. Recebemos o senhor representante do Sindicato de Vendedores de Jornais e Revistas do Estado do Rio Grande do Sul. (Palmas.) Lembrando que logo após, teremos uma foto oficial no final dos eventos.

Ver. Pedro Ruas homenageia o Movimento de Justiça e Direitos Humanos – MJDH, entidade de cunho humanitário de natureza jurídica, visando, desde sua criação oficial em 1979, preservar a democracia e os direitos humanos sem distinção. O Movimento de Justiça e Direitos Humanos esteve presente nas campanhas populares pela redemocratização e nas ações contra a ditadura. Sr. Jair Krischke recebe a homenagem. (Palmas.)

Seguindo a nossa ordem, o Ver. Airto Ferronato homenageia o Sr. Paulinho, motorista condutor de ônibus por 24 anos. O Sr. Paulo César Alves dos Santos concorreu a vereador em 2012, por sugestão de inúmeros passageiros que o elogiavam pela preocupação com o próximo, gentileza e prestatividade. Em seu mandato deu voz à população e às demandas do Extremo-Sul de Porto Alegre, dos trabalhadores rodoviários e das pessoas que mais precisavam da atenção do poder público. (Palmas.)

O Ver. Aldacir Oliboni homenageia o ex-governador, ex-prefeito, Olívio de Oliveira Dutra, fundador e presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, deputado federal constituinte em 1989. Eleito pelo voto popular, assumiu o mandato de prefeito de Porto Alegre entre 99 e 2003; governador do Estado do Rio Grande do Sul, sua gestão se destacou pela adoção do Orçamento Participativo estadual e a criação dos programas Primeiro Emprego, Agroindústria Familiar, Família Cidadã, Energia para Todos, entre outros. (Palmas.)

O Ver. Alexandre Bobadra homenageia o Sr. Ruy Irigaray, empresário há 60 anos e produtor rural, natural de Dom Pedrito, iniciou sua trajetória profissional na capital como taxista, durante os anos subsequentes foi construindo seu

patrimônio e diversificando suas atividades como empresário na política. Irigaray colaborou no processo de redemocratização de Porto Alegre como militante político e hoje é filiado ao partido União Brasil. O Presidente, Hamilton Sossmeier faz a entrega junto com o proponente. (Palmas.)

O Ver. Professor Alex Fraga homenageia o servidor Wenceslau Gonçalves, servidor aposentado da Câmara Municipal de Porto Alegre. (Palmas.)

O Ver. Alvoní Medina homenageia o Sr. Alexandre Augusto Aragão, secretário municipal de segurança de Porto Alegre, o atual titular da Secretaria Municipal da Segurança. Alexandre Augusto Aragão é Tenente-coronel da reserva da Brigada Militar; empossado como secretário em fevereiro de 2023; possui qualificações nos Estados Unidos, Canadá e Japão; foi secretário nacional de segurança pública; Comandante Geral da Força Nacional e, no Rio Grande do Sul, Chefe de Divisão de Fronteiras e do Gabinete de Gestão Integrada da Secretaria da Segurança Pública. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira homenageia a Sra. Jussara Rosa Cony, farmacêutica e mestre em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; vereadora da capital por dois mandatos; deputada estadual por quatro mandatos consecutivos; diretora-superintendente do GHC; secretária do Estado de Meio Ambiente; membro das direções estadual e municipal do PCdoB; fundadora da União Brasileira de Mulheres, UBM, em 1988, nacional e estadual. (Palmas.)

O Ver. Cassiá Carpes homenageia o Foto Clube Porto-Alegrense na pessoa de seu presidente, Gutemberg Ostemberg. O Foto Clube desenvolve o trabalho de registrar momentos e lugares da nossa capital desde a sua fundação, em 2018. A associação conta com mais de 100 fotógrafos, tanto iniciantes amadores quanto profissionais experientes. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo homenageia o Sr. Elson Sempé Pedroso, que é um dos responsáveis pela cobertura fotográfica da atuação na Câmara Municipal; jornalista formado pela Unisinos e mestre em Comunicação Social, além de servidor do Legislativo, já atuou como professor de fotografia e fotojornalismo no Senac/RS, Unisc e Famecos – PUC/RS. (Palmas.)

O Ver. Claudio Janta homenageia o Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre – Sindec. O Sindec-POA ganhou um lugar no cenário porto-alegrense pelas mãos de Venâncio Ayres de Mesquita, seu fundador, e atualmente o Sindec-POA representa aproximadamente 100 mil comerciários em Porto Alegre; desempenha um papel fundamental na vida da população ao reconhecer sua relevância política e se envolver ativamente em questões que afetam, não apenas os trabalhadores do comércio, mas toda a sociedade. (Palmas.)

O Ver. Cláudio Conceição homenageia o Sr. Luiz Hermínio dos Santos; a indicação justifica pelo conjunto de sua obra missionária e social à frente do ministério MEVAM e do trabalho de reabilitação de dependentes químicos pelo SOS Vida Jovem, implantando na cidades diversas igrejas e sendo influenciador de diversos pastores e líderes no Rio Grande do Sul e na capital, através de suas mensagens pregadas e de sua farta literatura, tendo publicado 30 livros, sendo 5 deles *best sellers*. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia homenageia o empresário Sérgio Mário Gabardo, 65 anos, sócio-fundador da Gabardo Transportes; Sérgio é sócio proprietário da RG LOG Logística, empreende também nos ramos de concessionárias de veículos, na construção civil, na administração imobiliária, na agricultura e na pecuária com criação de gado leiteiro. (Palmas.)

O Ver. Conselheiro Marcelo homenageia Marcia Aguiar Menna Barreto, pedagoga de formação e servidora pública da Câmara Municipal de Porto Alegre desde 2000. Sempre atuou na área de Recursos Humanos onde busca incessantemente a otimização dos processos, ou seja, menos burocracia e mais estratégia. Destacamos sua atuação no PIA, Projeto de Integração e Acolhimento; no PAS, Programa de Acompanhamento ao Servidor e no projeto RH nos gabinetes. (Palmas.)

O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto que será representado pelo Ver. Aldacir Oliboni homenageia a Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul. A CUT é a maior central sindical do Brasil e uma das maiores na América Latina, desempenhando papel fundamental na representação dos interesses dos

trabalhadores brasileiros. Foi criada em um período de intensa mobilização social e política no país, quando o Brasil estava emergindo de um período de ditadura militar. (Palmas.)

O Ver. Gilson Padeiro homenageia Farid Germano Filho, jornalista formado na PUCRS, atualmente atua como âncora da Rádio Grenal. Nas eleições de 2016, concorreu a vereador na capital, ficando na suplência do partido Democratas. Assumiu como vereador pela primeira vez em 2019. Na vereança, debateu temas relevantes como a criação de espaços adaptados no transporte público para portadores de autismo. (Palmas.)

O Ver. Giovane Byl homenageia a Igreja Batista Betel do Partenon. A Igreja Betel foi fundada em 15 de junho de 1925 pelo missionário Carlos Spohre como continuação da obra evangelista iniciada em 1912. O templo sede passou por diversas localizações, sendo inaugurado o atual em 1938. A Igreja Evangélica Batista Betel foi fundada em outubro de 1937, sob a liderança do evangelista Alcides Santos. Inicialmente, era localizada no bairro Partenon em Porto Alegre. A Igreja passou por diferentes locais até estabelecer-se definitivamente na Av. Valado em 1950. Em 2007, ocorreu a emancipação jurídica da igreja, em 2014 o pastor Jessé Oliveira Inácio assumiu a liderança. A igreja possui congregações na Lomba do Pinheiro e Mário Quintana.

O Ver. Giovani Culau homenageia Raul Machado Carrion, com mais de 50 anos de militância política, exerceu dois mandatos de vereador em Porto Alegre e outros dois como deputado estadual, marcou seus mandatos pela defesa dos trabalhadores, das mulheres, da juventude, das comunidades negras e indígenas e é reconhecido como grande conhecedor das questões que envolvem a reforma urbana. (Palmas.)

O Presidente Hamilton Sossmeier homenageia a Associação Rede Brilhe, fundada em 2018. A Associação Rede Brilhe iniciou suas atividades a partir de um grupo de mulheres cristãs com o objetivo de capacitar outras mulheres a alcançarem seu propósito. nesta geração. Em 2021 a Associação abriu o programa Hope, para acolher famílias em vulnerabilidade econômica e social e proporcionar a elas um ambiente seguro e que oportunize novos começos. O

programa oferece também, de forma gratuita, uma equipe de terapeutas, assistente social, advogado, nutricionistas, pedagogo, além de mentores nas áreas de finanças e empreendedorismo. (Palmas.)

O Ver. Idenir Cecchim homenageia o arquiteto Analino Zorzi. Analino dedicou sua vida profissional a contribuir com o desenvolvimento de Porto Alegre, sempre acompanhou, ao longo dos anos, as discussões do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da cidade, na Câmara Municipal, tendo fornecido importantes contribuições ao PDDUA. Sendo membro da Icomos-RS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, organização não governamental, associada à Unesco, participou diversas vezes nas comissões desta Casa Legislativa, sendo convidado a debater sobre questões relativas à conservação e proteção do patrimônio histórico na capital dos gaúchos. Dentre suas atividades conhecidas da população de Porto Alegre e do Estado destaca-se como o mais desafiador e gratificante o trabalho de restauro da Cúpula da Catedral Metropolitana. (Palmas.)

O Ver. Jessé Sangalli homenageia o Sr. João Carlos da Costa Furtado, engenheiro civil de formação, tendo sido responsável pela fiscalização das obras da construção da atual sede da nossa Câmara Municipal, o Palácio Aloísio Filho, e é aposentado pela Prefeitura de Porto Alegre. O Sr. Furtado possui mais de 27 anos de serviço público ao nosso município e merece a nossa homenagem por ter, exemplarmente, trabalhado para a devida construção do patrimônio desta Casa Legislativa. (Palmas.)

O Ver. João Bosco Vaz homenageia Rafael Leandro Fleck. Iniciou sua militância política no movimento estudantil na década de 1990 ao lado dos primos Flávio e Mauro Zacher. Hoje atua especialmente no direito público, com forte presença na área do ensino ao advogar para cerca de 60 escolas parceirizadas com o município de Porto Alegre. Durante sua passagem como servidor da Câmara, contribuiu com a gestão do Parlamento da capital gaúcha, como interino, em diversas diretorias da Casa. (Palmas.)

O Ver. Jonas Reis homenageia José Clóvis de Azevedo, que é natural de São Sebastião do Caí, RS, e Cidadão Honorário de Porto Alegre. Foi secretário



municipal de Educação de Porto Alegre, secretário estadual de Educação e primeiro reitor da UERGS. Ao longo de sua vida, o professor José Clóvis de Azevedo também se destacou como incansável defensor de educação de qualidade pública e universal. (Palmas.)

O Ver. José Freitas homenageia o Sr. Michael Santos dos Santos. Há mais de 20 anos, participa da coordenação do FROP da Cruzeiro. Aliado a essa função, a vida pública também lhe proporcionou ser coordenador-geral da comissão de habitação do SECOPA. Foi conselheiro suplente do planejamento da região 5, membro fundador do Instituto de Integração Social da Vila Tronco e membro fundador da Creche Comunitária Sonho Meu, da Vila Tronco/ Postão. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos homenageia o Sr. Lúcio Antônio Machado Almeida. Lúcio é advogado, professor na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre e na Universidade La Salle, no mestrado e doutorado em direito. Na Prefeitura de Porto Alegre, fundador do Núcleo de Pesquisa Antirracismo e da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e pesquisador do CNPq. Lúcio também é presidente da Sociedade Brasileira de Direito Antidiscriminatório e membro imortal da Academia de Letras do Brasil/ RS. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger homenageia o Sr. Felipe Augusto Fernandes Rodrigues, voluntariado em ações comunitárias e da igreja católica. Ingressou no Grupo Escoteiro do Mar, ainda em 1980, para o serviço chamado de comunitário e solidário, junto às comunidades. Atuou no voluntariado da Cruz Vermelha. Atualmente, está envolvido com ações comunitárias nas Igrejas Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida e Menino Jesus de Praga; e auxiliando nas creches nas Paróquias Santa Luzia e Santa Cruz. (Palmas.)

O Ver. Márcio Bins Ely homenageia o Sindicato dos Agentes Lotéricos, correspondentes bancários, comissários e consignatários do Estado do Rio Grande do Sul, em reconhecimento à contribuição vital na prestação de serviços financeiros em nossa Porto Alegre. (Palmas.)

O Ver. Mauro Pinheiro homenageia Produtos Alimentícios Pastelina Ltda. pelos seus 75 anos de história na cidade de Porto Alegre, atuando no ramo alimentício. Em 1947, o salgadinho começou a ser fabricado artesanalmente em Porto Alegre. A receita é a mesma até hoje com quatro ingredientes: farinha de trigo, sal, água e óleo vegetal. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel já entregou o seu prêmio, que homenageou o Sr. Anthony de Barros Ling. O arquiteto Anthony Ling é fundador e editor do Caos Planejado, e tem contribuído, sobremaneira, para uma visão moderna de cidades sob o ponto de vista arquitetônico. Fez MBA em Stanford, e atualmente é diretor da Évora S. A. Foi cofundador da Bora, uma *startup* de mobilidade urbana. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal homenageia a Rede Pampa de Comunicação. Com mais de 50 anos de existência, a empresa possui grande importância no cenário gaúcho, sendo o único grupo de comunicação cem por cento gaúcho atuante em rádio, televisão, jornal e internet existente no mercado. A Rede Pampa sempre esteve atenta aos acontecimentos da capital do Rio Grande do Sul, realizando cobertura dos principais eventos ao longo do tempo e auxiliando na prestação de serviço à população. (Palmas.)

O Ver. Pablo Melo homenageia o senhor Reginaldo da Luz Pujol, natural de Quaraí, filho de Rute da Luz Pujol e Ivo Pujol, advogado formado pela Faculdade de Direito da PUC. Em 1969, foi vereador da capital nas legislaturas de 1973 a 2020; no ano de 2020, foi Presidente da Câmara Municipal, e, desde 2022, é assessor especial da Prefeitura de Porto Alegre no processo de revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre. (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino homenageia o pastor Charles Dan, nascido em Porto Alegre e fundador do Projeto Evangélico Aspirantes de Cristo, que há 15 anos utiliza o esporte como uma ferramenta para alcançar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no bairro Morro Santana, sendo o projeto um instrumento de prevenção contra o envolvimento com o mundo das drogas, bem como de combate à evasão escolar. (Palmas.)

O Ver. Ramiro Rosário homenageia Eduardo Laranja da Fonseca, CEO da ABF Developments, que é natural de São Borja e atua ativamente no desenvolvimento imobiliário do Rio Grande do Sul há mais de 15 anos. Presente em vários bairros de Porto Alegre, hoje a ABF é uma incorporadora de referência no Brasil, reconhecida por seus empreendimentos disruptivos, como Magno Sênior Living. Após pesquisas, estudos e vivências internacionais, Eduardo desenvolveu, no 4º Distrito, o 4D Complex House.

O Ver. Roberto Robaina homenageia Maria de Fátima Cardoso do Rosário. Fátima Cardoso é moradora da região norte há quase 50 anos; é líder comunitária pela Associação dos Moradores da Grande Santa Rosa, atualmente atua como conselheira da cultura pela região norte, indicada pelo OP, pois vem sendo delegada do Orçamento Participativo, há muitos anos, pela região norte. Faz parte da diretoria do CC Norte e é coordenadora do Emancipa Santa Rosa de Lima, que tem o núcleo cursinho pré-vestibular, o núcleo Emancipa Mulher, o núcleo Emancipa Cultura e o núcleo Emancipa Solidariedade Ativa, ações para os migrantes e refugiados. É uma referência na política pública da assistência social pelo segmento; usuária desde 2017, quando foi conselheira e presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Porto Alegre, faz parte da rede ampliada de assistência da região. (Palmas.)

O Ver. Tiago Albrecht homenageia o Instituto Ling. O Instituto Ling é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 1995 como retribuição da família Ling ao Brasil. Em 28 anos de atuação, buscam fazer sua parte através da valorização da educação, da cultura e da saúde. (Palmas.)

Gostaríamos de registrar as presenças da Sra. Fabiane Dutra, presidente do Conselho Estadual de Política para as Mulheres; Sr. Júlio Alti, presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos; Sr. Jacques Távora Alfonsin, procurador aposentado do Estado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Registramos a presença da deputada federal Daiana Santos. Obrigado ao nosso mestre de cerimônias, Sr. José Luis. Essas homenagens são indicações dos vereadores pelos 250 anos

da Câmara, são os nossos homenageados que nós parabenizamos. Agradecemos a todos os vereadores pela colaboração, pelo empenho, pela dedicação ao nosso cerimonial, assim como à comissão organizadora dos festejos 250 anos. Parabenizamos, mais uma vez, a todos e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h01min.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** (16h30min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Colegas vereadoras, vereadores, meu caro Presidente Sossmeier, em nome do Partido dos Trabalhadores, trago aqui algumas preocupações, a cidade tem que ser para as pessoas, para que as pessoas possam, antes de mais nada, caminhar. O grande problema de Porto Alegre hoje é caminhar; as calçadas estão quebradas. O saudoso Ver. Vendruscolo defendia, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que a Prefeitura organizasse e fizesse as calçadas, e que, portanto, Ver. Freitas, se cobraria a feitura da calçada como melhoria junto com o IPTU. Por algum tempo, eu tinha dúvidas; hoje, não tenho mais. Eu acho que a sociedade é por demais desregrada e precisa de uma centralização pública. Talvez alguns não gostem, mas uma cidade que tem, só no Centro Histórico, mais de 40% de pessoas acima de 60 anos... Com as calçadas detonadas que nós temos, pessoas caindo, se machucando – eu sei porque eu moro no Centro, circulo no Centro, tenho escritório no Centro. Isso tem que mudar. Portanto, não é uma proposição que eu pegarei amanhã, Ver. Tiago, e vou fazer um projeto de lei, não. Eu acho que esse é um debate que

tem que começar. Eu, como estou na CUTHAB agora, pretendo apresentar uma proposição para um debate. Vamos fazer um debate, vamos ver o que é melhor para a cidade, porque seria muito fácil eu vir com fotografias, que eu tenho aqui de sobra, da Andrade Neves, porque, ao lado do edifício do Estado, onde tinha os Lanceiros, não dá para caminhar, tem que ir para o leito da rua. Viraria um padrão. Houve uma tentativa, lá nos anos 1991, 1992; o secretário da SMOV notificou todo mundo, começou pelo Centro Histórico, e até que funcionou. De lá para cá, a cidade é muito desregrada, e Porto Alegre sempre foi uma cidade problemática com as suas ruas, com o esgotamento e com o lixo. Em 1820, Freitas, Saint-Hilaire esteve por 40 dias em Porto Alegre, elogiou muito Porto Alegre, mas o que ele disse? “É uma cidade suja”. Imaginem as senhoras, tinha um lixão ali onde hoje é, mais ou menos, o Chalé da Praça XV. Tinha um outro lixão na frente das Dores. Eu nem vou falar qual era o nome que se dava para o Largo dos Medeiros, para não ferir suscetibilidades aqui, é um palavrão, não vou falar. Porto Alegre sempre teve esse problema, é hora de unirmos forças, todo mundo, em Porto Alegre, para arrumar a cidade, organizar a cidade, arrumar as calçadas. Portanto, o debate eu levo para a CUTHAB na semana que vem, vou tentar colocar no papel algumas ideias, ver algumas experiências exitosas em outros lugares para que nós, coletivamente, possamos avançar nessa questão, porque temos que cuidar das pessoas idosas. Vejam aqui o nosso Estatuto, agora, até a legislação mudou, não é mais idoso, é pessoa idosa, porque nós temos superidoso, que é acima de 80 anos – inclusive, houve uma modificação legislativa. Então, nós temos que cuidar de Porto Alegre, é aqui que a gente mora, é aqui que a gente circula.

E tem mais: se não bastasse o problema das calçadas, vocês verificaram como as passagens nas sinaleiras estão praticamente apagadas? As faixas de segurança estão apagadas. E mais: as sinaleiras com aquele apito, com aquela sinalização... Fora que não tem botões – não é, vereador? –, quebram os botões. Acho que até vendem aqueles botõezinhos. Isso é um desregramento. Portanto, sem xingamentos aqui, mas, com profundo apelo, espero que a gente caminhe para frente. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** (16h39min) Havendo quórum, passamos à

## **ORDEM DO DIA**

Em discussão o [PLCE nº 021/23](#). (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir a matéria.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Vereadores, vereadoras, Presidente Hamilton Sossmeier, eu acredito que esse projeto é muito importante, nós vamos defender esse projeto do governo. Isso é importante que se diga, porque, às vezes, nos debates e na tentativa de despolitizar o debate, parece que a oposição não defende nunca projetos que são do governo - isso não é verdade. Esse caso, concretamente, é um projeto do governo encaminhado pelo prefeito Sebastião Melo, e um projeto muito importante para a Cidade de Porto Alegre. Eu, Ver. Cecchim, que lidera o governo aqui na Câmara, tenho defendido esse tipo de política pública já há algum tempo aqui na Câmara de Vereadores, já apresentei projetos que não foram aprovados, quando nós discutimos a isenção em relação ao aeroporto, toda discussão envolvendo a Fraport. Eu propus, naquela oportunidade, que tivesse também a isenção de IPTU para os moradores, para as habitações que tivessem uma determinada faixa, um determinado valor. E o governo agora estabelece uma política pública que permite um pouco de justiça tributária, porque é verdade que a população de Porto Alegre está muito castigada; o IPTU castiga uma parte do nosso povo – a parte mais pobre do nosso povo, sobretudo. E o governo estabelece um projeto que prevê uma justiça tributária, uma isenção que está condicionada à renda de até seis salários mínimos e a avaliação do imóvel até 55 UFMs, o que dá em torno de R\$ 250 mil na avaliação do imóvel. Então a lista será efetivada a partir de um decreto governamental, mas por esses valores, levando em conta a renda salarial e a avaliação dos imóveis, fica evidente que regiões ali como do Porto

Novo, dos Maristas, do Bom Fim, vão ser contempladas com esta política de isenção de IPTU por 15 anos. Portanto, eu considero uma vitória da cidade de Porto Alegre, uma vitória do povo de Porto Alegre que um projeto como este seja aprovado.

Eu tenho um projeto que está também para ser debatido aqui na Câmara, o oitavo, creio eu, na Ordem do Dia de hoje, que prevê a isenção de IPTU para as moradias que sofreram com as enchentes. Discutindo com os técnicos do governo, e vou discutir também com o líder do governo, conversei um pouco com Ver. Idenir Cecchim, eu acredito que o governo deveria seguir uma linha de justiça tributária e incorporar também a necessidade da isenção do IPTU para as habitações que sofreram com as enchentes, é o mínimo que um governo municipal pode fazer em relação a isso. Eu creio que essa proposta do governo é uma boa proposta e nós, no momento oportuno – nós estamos ainda na discussão geral, nós vamos ter ainda o encaminhamento –, evidentemente que vamos aprovar essa proposta do governo.

**Vereadora Comandante Nádia (PP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Robaina. Entendo que é importante a questão do IPTU, a gente dar uma olhada naqueles que estão fora do contexto, mas, com todo respeito, o senhor tem também um projeto e esse projeto não pode sair do Legislativo, esse projeto tem que sair do Executivo porque tem renúncia fiscal. Então, com todo respeito que eu tenho ao senhor, este que nós estamos votando agora, que vem do Executivo, está *ok* e o seu, que deve ser o oitavo na ordem de votação, precisa obrigatoriamente ser um projeto indicativo, que saia do Executivo para que nós possamos aqui avaliar e votar favoravelmente ou não. Por ter vício de origem, não pode sair de nós aqui. Então só para contribuir. Muito obrigada.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Não. A senhora, se tivesse vício de origem, teria razão, mas não é o caso, não tem vício de origem esse projeto. O projeto que eu apresentei necessita, isso, sim, é uma necessidade, ter o

cálculo do impacto financeiro, tendo o cálculo do impacto financeiro, o projeto de isenção do IPTU para as pessoas que sofreram com as enchentes é totalmente legal e justo.

**Vereadora Mari Pimentel (NOVO):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Roberto Robaina, reforço o que comentaste sobre análise de impacto financeiro que não tem o seu projeto, mas, veja bem, o projeto do Executivo que foi feito e passou pela Secretaria da Fazenda, que nós estaremos votando agora, também não tem. Então, se for esse o motivo para derrubarem o seu projeto, eu gostaria de reforçar que novamente o secretário da Fazenda e a Prefeitura de Porto Alegre enviam um projeto que vai ser hoje votado, de ordem do Executivo, que não tem análise de impacto financeiro. Então não acredito que seja o motivo para derrubar o seu projeto, uma vez que ele está em pé de igualdade com o projeto que estamos agora discutindo.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel.

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) O seu projeto é altamente meritório, Ver. Roberto Robaina, e, veja só, V. Exa., primeiro que o projeto não é inconstitucional e o mérito é indiscutível; segundo, como gostam os advogados, admitindo para argumentar que fosse inconstitucional, que não é, ainda assim seria uma grande denúncia de que o governo que isenta a Fraport, uma multinacional bilionária alemã, não isenta as vítimas das crises climáticas no Rio Grande do Sul. Então, no mínimo, teria que servir de exemplo o seu projeto, e, se fosse inconstitucional, o que não é, teria que vir do Executivo e acabar de vez com o maior sofrimento dessas pessoas, que é pagar contas se sequer casa, sequer trabalho têm neste momento. Parabéns.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Ver. Pedro Ruas, mas é isso, é importante registrar à liderança do governo, nós, da oposição, estamos a



favor desse projeto do governo que isenta o pagamento de IPTU por 15 anos para quem recebe até seis salários; o valor do imóvel é mais ou menos avaliado em R\$ 150 mil. Várias regiões da cidade, Ver. Oliboni, são atingidas por esse processo, os Maristas têm esse benefício, a região do Bom Fim, e eu acredito que, espero, pelo menos, que o projeto que eu apresentei, de isenção do IPTU para aquelas famílias que sofreram com as enchentes, também o governo tenha a sensibilidade de aprová-lo assim que ele vier para ser debatido e votado aqui no plenário. Obrigado, Presidente Hamilton. Obrigado, vereadores e vereadoras.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. Roberto Robaina, V. Exa. foi muito sereno, porque esse é um assunto que interessa para a cidade, interessa para aqueles que precisam não pagar tão alto pelo menos. A Ceasa presta serviços enormes para todos, não só para Porto Alegre, para a Grande Porto Alegre e para muitos municípios que vêm vender aqui na Ceasa, e a Prefeitura é sócia, disse o Adeli que já foi conselheiro da Ceasa – não foi, vereador? – quando foi secretário, já foi conselheiro lá da Ceasa. Então, acho que isso é pacífico. A outra, o aero só depois da lei, não tem nada de retroagir. Eu acho que esse projeto contempla todos nós. Quando eu digo todos nós, é toda população, quem muitas vezes paga o que não pode, e muitas vezes a gente isenta propriedades menos interessantes para o Município do que essas. Então, eu queria cumprimentar os vereadores pelo entendimento e para votarmos a favor desse projeto. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Giovane Byl está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores, colegas vereadoras, público que nos assiste e

principalmente você cidadão que nos assiste através da TVCâmara. A política no Brasil tem tomado rumos que a gente não sabe aonde vai chegar, com a polarização, com disputas de egos, disputas vazias, e, muitas vezes, o cidadão, que deveria ser o centro do nosso debate, acaba não entrando no centro das discussões. Mas quando nós temos projetos como esse que vem trazer uma justiça tributária, e por que não dizer uma justiça social para quem mais precisa na nossa cidade, é motivo de celebração, é motivo de alegria. Hoje, nós estamos apreciando um projeto que vai trazer muita tranquilidade para aquelas famílias que são oriundas de reassentamentos da própria Prefeitura, porque as famílias do condomínio Irmãos Maristas que vieram da Vila Nazaré, que foram reassentadas lá para a implantação do aeroporto, assim como as famílias do Bom Fim que também saíram da Vila Nazaré e tiveram que se adaptar a uma nova realidade de ter que pagar condomínio, de ter que viver em apartamento foram pegadas de surpresa quando chegou a carta cobrando o IPTU num valor ali de R\$ 600,00, R\$ 800,00. Famílias que não têm muitas vezes o que comer, assim como também as famílias lá do Loteamento Porto Novo que também foram reassentadas pela Prefeitura por estarem em áreas de risco, alguns tiveram até que tirar empréstimo para poder pagar o IPTU e ficar com seu nome em dia. Famílias que dependem de benefícios sociais, como o Bolsa Família, para sobreviver, agora vão ter essa justiça tributária. Então, secretário Fantinel, secretária Simone Somensi, toda a equipe da Secretaria da Fazenda que se empenhou em fazer um estudo aprofundado no projeto para identificar os programas de reassentamento do Município ao longo dos anos, isso contemplou os reassentamentos novos e também contemplou reassentamentos antigos, como o condomínio Ana Paula, o São Guilherme, lá da Restinga, a Vila Batista Flores, lá da Mário Quintana, o loteamento Jardim Protásio Alves, o loteamento Timbaúva I, II, III, Vila União, diversos loteamentos da cidade em que era cobrado o IPTU e agora vai ter essa justiça tributária. Eu quero falar com a dona Maria, com o seu João que estavam preocupados por não ter condições de pagar o IPTU, que este governo se preocupou com vocês, se preocupou com isso, Sebastião Melo está de parabéns porque existe a retórica e existe a atitude.

Palavras convencem, atitudes mobilizam. Então quero parabenizar o governo, parabenizar o prefeito Sebastião Melo e dizer que a gente vai votar favorável a esse projeto, que vai trazer justiça tributária e justiça social para aqueles que mais precisam. Muito obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde, eu creio que aqui está havendo a sensibilidade não só nossa, da oposição, como também de todos os vereadores e vereadoras, quando alguns projetos vêm a esta Casa e falam das pessoas menos aquinhoadas, das pessoas que moram na periferia da cidade e que aguardam, muitas vezes, a possibilidade de sair de uma área – queira ou não às vezes ocupada – por ser uma área verde, uma área irregular e esteja num programa do governo municipal, do governo estadual, do governo federal. Nós vimos, há poucos dias, por exemplo, o governo Lula, quando disse que todos aqueles que estão no Bolsa Família ou pessoas com deficiência e que foram contemplados com o programa Minha Casa, Minha Vida já estavam com os seus apartamentos, os seus imóveis quitados, porque ele sabe muito bem a enorme dificuldade dessas pessoas em pagar de R\$ 80,00 a R\$ 100,00. Aí sofre uma outra realidade tão dura e difícil: o próprio condomínio desses empreendimentos vai de R\$ 240,00 a R\$ 300,00, e também pagam IPTU. Eu gostaria de dizer que – inclusive, falei com o nobre Ver. Cecchim, líder do governo – está tramitando nesta Casa um projeto de minha autoria que também traz a isenção de IPTU às pessoas que têm o programa Minha Casa, Minha Vida que estão dentro do programa do Bolsa Família ou pessoas com deficiência. Esse projeto de lei vai nessa direção. O próprio Ver. Byl falou há pouco aqui, tem algumas comunidades com uma enorme dificuldade não só de emprego, não só de renda, às vezes, ganham um salário mínimo, mas enfrentam o sustento da família, como também, muitas vezes, o transporte público, para poder levar seus

filhos à educação e assim por diante. Portanto, é meritório, nobres vereadores e vereadoras, creio que é de extrema importância nós votarmos, por unanimidade, o projeto de lei que dialoga com as pessoas menos aquinhoadas. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; o debate desse projeto do governo, de fato, a gente observa nele uma positividade para as pessoas que serão apoiadas, evidentemente. Agora o que mais me preocupa é depois, Ver. Robaina – depois! –, se aprovado o projeto, aparecerem os famosos pais da criança, vários pais, cada um num lugar dizendo, Ver. Adeli: “Fui eu, fui eu, eu, eu que fiz, eu que fiz”. Porque a gente vê muito isso em várias cidades, como se vereadores fossem do Executivo, e aí surge o proselitismo político. Eu me preocupo muito com isso. Agora, claro, evidentemente que pessoas com várias dificuldades de pagamento de taxas precisam ser apoiadas pelo Estado. Mas eu não posso deixar aqui de apontar a total falta de uma política de habitação de interesse social; o governo Melo abandonou, ele não quer fazer, não quer entregar novas moradias. Não tem nenhum condomínio em andamento, não tem nenhum projeto, não tem nada em licitação – esse é o fato. Muito dinheiro, milhões e milhões de reais que não são usados para novas habitações de interesse social, o governo não quer. O secretário, também, eu percebo que não quer, não tem motivação, porque, no momento em que coloca energia em algo que não é projeto novo de habitação de interesse social, não quer que pessoas que hoje não têm onde morar, não têm a sua casa própria consigam ter. Nos tempos da Frente Popular, a entrega foi de uma média anual de mil habitações de interesse social, essa era a média, em 16 anos. Eu queria, realmente, que o prefeito produzisse essa política e ajudasse a reduzir o déficit, mas, claro, o meu voto vai ser favorável a esse projeto, eu não vou votar contra. Eu não vou votar contra, se o governo quer dar a isenção de IPTU, nós vamos, claro, votar a favor. É importante que esses

moradores que não têm condição, se essa pesquisa foi feita, acho que seriam apoiados. Mas eu queria ver aqui um projeto, ao lado deste, de novas habitações de interesse social, que o dinheiro do Fundo de Habitação fosse utilizado para isso. Nós temos uma fila enorme, mais de 70 mil famílias morando precariamente ou em zonas de risco na nossa capital – isso tem que ser encerrado. E cada governo que vem tem que ajudar a encerrar um pouco esse déficit. Graças ao governo Lula, hoje, Porto Alegre poderá receber, que já está carimbado, 1,5 mil habitações de interesse social, essa é a garantia do governo federal. O governo Lula está trazendo para Porto Alegre 1,5 mil moradias novas, esse é o gesto da União. Esse é o gesto da União, mas nós precisamos de um gesto igualmente forte e potente do prefeito Melo, porque o mesmo prefeito Melo que dá isenção para empresários... Olha o que ele fez: deu R\$ 70 milhões para a Fraport, que opera o aeroporto, isenção, deu isenção. Deu isenção para um só CNPJ, que não é nem daqui – nem daqui! –, é lá da Europa. Mas aí, agora, só agora apareceu uma isenção pequena às pessoas que estão morando aí nos condomínios, mas nós precisamos mais do que isso. Aí eu questiono. Tomara, tomara que depois nós não tenhamos vereadores dizendo que são os donos deste projeto. Este é um projeto do Executivo. Do Executivo! Do Executivo e contará com o meu voto. Com o meu voto, Ver. Jonas Reis. Mas eu tenho que cobrar novas habitações. Não podemos deixar esse déficit enorme. O projeto é meritório? Sem sombra de dúvidas, é meritório. Agora, todas essas famílias que estão aí, há muito tempo, aguardando, que estão no cadastro, a Prefeitura tem que fazer. A Prefeitura tem o dever de fazer. A Prefeitura não pode ficar esperando pelo Pai Lula. Pai Lula que faz tudo: cria empregos, desenvolve, fortalece, cria escola. Não! O governo municipal, com R\$ 11 bilhões, tem que fazer. Vamos fazer, Melo. Quero te convidar. Traz um projeto para cá e vai inaugurar um novo condomínio; porque para inaugurar um novo centro administrativo, o senhor foi lá e inaugurou. Agora, eu quero um novo condomínio, habitações de interesse social, para a gente, cada vez mais, Presidente, tirar as pessoas da moradia precária. Então, reitero: meu voto será favorável a este projeto, mas eu não posso deixar de cobrar uma política real de HIS – Habitação

de Interesse Social. Alô, secretário André Machado, por favor, um projeto, um projetinho pelo menos.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL):** Sr. Presidente Hamilton, demais vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, das galerias. Eu até nem viria aqui na tribuna, Presidente, para debater este projeto, um projeto de lei do Executivo que é importante, porque conceder isenção para que as pessoas de mais baixa renda - líder do governo, Ver. Cecchim - não precisem pagar impostos, que muitas vezes não são suportados por elas, que acabam não tendo como pagar, não deveria nem ter debate; nós deveríamos só votar, parabenizar o governo pela iniciativa e votar. Mas depois da fala do Ver. Jonas Reis. nosso professor de música, do PT, que subiu à tribuna e veio aqui dizer que o Presidente da República é o pai que ajuda todo mundo, que ele distribui casa, que ele queria ver o governo fazer a mesma coisa, o governo municipal. Óbvio que aquele governo federal é o governo das narrativas, não da entrega da construção. Narra que vai doar, que vai entregar, vai, fala, fala e não executa. E, aqui no Município, ao contrário, nós aqui nesta Casa, aprovamos, Ver. Pablo, já há algum tempo, uma legislação que permite ao governo municipal vender imóveis, terrenos, prédios que não têm uma utilização, que, muitas vezes, há muito tempo não se utiliza, que hoje está lá atirado, que fica sobrando. E o governo aqui foi autorizado, um projeto do Executivo, nós, vereadores, votamos e aprovamos para que o governo possa vender esse patrimônio que não está sendo utilizado. Infelizmente, alguns vereadores ou não querem escutar, só escutam a narrativa de quem lhes interessa, não escutam, não prestam atenção, Ver. Jonas, mas o prefeito municipal de Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo já anunciou que vai ter um leilão para a venda do antigo prédio da SMOV, Av. Borges de Medeiros, próximo à Av. Ipiranga. Um excelente terreno, que vai leiloar, e o valor desse leilão vai ser utilizado para a construção de habitações

para aquelas pessoas que precisam, Barcelona e outros condomínios. Então, parabéns, prefeito, pela venda do terreno, por dizer que vai leiloar, que vai usar o dinheiro para construção habitacional para aquelas pessoas que mais precisam, e também pelo projeto de isenção do IPTU para essas pessoas de baixa renda, que ganham até seis salários mínimos. Dessa forma está mostrando que não basta discurso e narrativa, precisa de ação, e o governo está tomando uma ação mostrando que pode, sim, ser um governo mais à direita, mais ao centro e que trabalha para as pessoas que mais precisam. Essa história de narrativa que é só o Pai Lula que trabalha para os pobres é ao contrário, o que a gente acompanha é que o Lula gosta tanto de pobre que quer que os pobres continuem cada vez mais pobres para votar nele. Realmente pode-se ter um governo de centro, de direita, que trabalha para a população, também para a população de mais baixa renda através de atos como esse, de leilões, de venda do terrenos que não estão sendo usados para gerar recurso, construir prédios, construir residências habitacionais para aquela população que aguarda há muito tempo a execução da narrativa do PT de que vai construir e não constrói. E aqui, com certeza, este projeto também é importante, nós vamos votar favoravelmente à isenção para aquelas pessoas que mais precisam. Parabéns, prefeito Sebastião Melo! Parabéns, líder do governo! Parabéns aos vereadores que acreditaram e votaram nesse projeto e vão votar favoravelmente a este projeto! Ver. Jonas, dá uma olhadinha também nos jornais, porque nós estamos fazendo, sim, e não é o PT que está fazendo na comunidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Presidente Hamilton, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores, venho a esta tribuna também dar voz a este projeto que, no nosso entendimento, vai beneficiar muitas

peças, muitas famílias. Essa foi uma discussão que se iniciou lá no Condomínio Marista, no Bom Fim, no Porto Novo, que a gente sabe que são comunidades que foram reassentadas das suas localidades para esses condomínios, e todo e qualquer valor impacta no orçamento dessas famílias. Então, a gente vê aqui, na lista anexa, que acompanha o projeto, mais de 150 vilas populares, algumas mais antigas, outras nem tanto. Aqui a Vila Renascença, lá em cima do Morro da Glória; Vila Nova Pedreira, Vila Parque União, Vila Pedreira Cristal, Ipê - São Borja, Vila Topázio, Vila Viçosa, Repouso do Guerreiro, Residencial Jardim Paraíso, Vila Mapa, todos os quarteirões ali da Vila Mapa; Vila Nova Brasília também, quarteirões aqui da letra A, B, C, D, E, enfim. São centenas de pessoas que serão beneficiadas por essa iniciativa que, com certeza, tem o nosso apoio, porque a gente sabe que hoje a gente vê e a gente percebe, a gente que lida com o mercado imobiliário, Ver. João Bosco Vaz, às vezes, o cidadão está comprando um apartamento de R\$ 100 mil, ele financia tudo o que ele pode, e ele não tem os 3% para pagar o ITBI, que custa R\$ 3 mil. Imaginem o IPTU, durante todo um período ou um período inteiro, todos os anos incidindo sobre o imóvel? Às vezes, é uma família humilde, como as que foram removidas ali da Vila Tronco, por exemplo, e toda aquela extensão da Vila Cruzeiro. As pessoas não tinham o costume, Ver. Pablo, de ter uma despesa da monta de um valor do IPTU, às vezes até eles se preocupam: não, eu quero pagar o IPTU porque está regularizando o meu imóvel. Não, não é o caso, não é o pagar o IPTU que vai regularizar o imóvel. O importante é que existem, sim, esses reassentamentos que foram coordenados e organizados pelo DEMHAB. A gente sabe que hoje o regramento do IPTU tem sido mais incisivo, inclusive com alguns protestos, o que acaba prejudicando o crédito das pessoas no mercado. Então, este projeto vem em muito boa hora, ele ajuda as comunidades carentes, as pessoas que mais precisam. Eu concordo com todos que me antecederam, das mais diversas bancadas, acho que este projeto deve ser aprovado por unanimidade, Ver. Cecchim.

Eu gostaria também de aproveitar o gancho aqui, pois ainda tenho um minuto e meio, Presidente, e falar um pouquinho do projeto de minha autoria, que é o



número três, que tem mais ou menos essa mesma ideia de reduzir o valor do IPTU, não isentar o valor do IPTU, mas que se chama IPTU verde, Ver. Robaina, Ver. Mauro Pinheiro, que me antecederam aqui na tribuna. É aquele cidadão que constrói um telhado verde, que utiliza água da chuva, que faz no seu terreno uma área livre permeável vegetada, ele tem direito a ter uma redução no valor do IPTU, um desconto do IPTU. Claro que não é sob esse ponto de vista da iniciativa do Executivo, que tem um outro propósito, mas que também é lei complementar, porque trata de isenção ou de redução de arrecadação de alíquota e diz respeito à sustentabilidade. Garantirmos a qualidade de vida das futuras gerações preservando, de certa forma, a relação da cidade com o meio ambiente. Por isso nós colocamos o nome IPTU verde, que tem mais ou menos esse mesmo objetivo. Claro que este aqui tem por escopo a redução ou a isenção do IPTU nessas situações que envolvem os reassentamentos do DEMHAB ou as vilas populares já consolidadas, nas mais diversas situações da cidade para as comunidades mais carentes, e o outro sob o enfoque do ponto de vista ambiental, da sustentabilidade. Então, Presidente, registro a nossa manifestação favorável. Pela atenção, muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Presidente Sossmeier, colegas vereadoras e vereadores; eu me reporto à intervenção anterior que fiz aqui desta tribuna, quando mostrei que há uma necessidade imperiosa de construir algumas pautas comuns. Talvez estejamos diante de uma pauta comum. Ver. Idenir Cecchim, que lidera o governo, nós votaremos evidentemente favoravelmente a essa temática, e é sempre bom resgatar memórias.

O Ver. Mauro se referiu antes a algumas questões aqui que eu quero dizer que, como foi bom, Ver. Mauro Pinheiro, que, em 2003, parte de 2004, nós pudemos juntos, V. Exa., como empreendedor da cidade, e, eu como secretário, construir o projeto de redes de cooperação. Redes de cooperação, Mauro Pinheiro, V.

Exa. lembra bem o quanto foi importante nós termos construído conjuntamente. Ver. Mauro, eu não mudei de opinião, eu continuo com essa mesma visão, com os pés no chão, achando que é preciso construir isso coletivamente. Agora que estamos diante da questão do IPTU, de fazer uma equalização, Ver. Oliboni, nós não podíamos deixar de comentar, como V. Exa. já tratou antes e eu trato aqui: nós precisamos, sim, aprovar este projeto, e eu já pediria que, assim que aprovado o projeto, sancionado, Ver. Pablo, o diretor-geral do DEMHAB viesse aqui e fizesse um quadro, um desenho mostrando como está esse mapa após a aprovação deste projeto, dessa lei que nós vamos aprovar e vai ser sancionada pelo Sebastião Melo, porque aí nós teremos uma ideia do quanto afetou o mapa da cidade de Porto Alegre. E nós, quando discutimos questões tributárias, há uma lenda no meio jurídico, Ver. Ramiro, que diz que vereador não pode ter iniciativa nessa área. Não é verdade isso! Pode, é concorrente, diz o vereador. Eu repito, sim, é concorrente, Ver. Bosco, é possível; então, nós temos que ousar, nós temos que fazer proposições, temos que ter o verdadeiro espaço das comissões para esses debates. Como eu coloquei anteriormente, e a Fernanda já sinalizou a possibilidade do debate no seio da CUTHAB, um primeiro passo vai ser dado. Se, na CUTHAB, a maioria for desfavorável à proposição anterior que eu fiz, não tem como levar adiante, porque a comissão atinente ao tema tem a opinião, mas se essa comissão for favorável, se for dos cinco ou seis vereadores, acho que são seis, seis vereadores, podemos subscrever coletivamente, inclusive em homenagem ao saudoso vereador que tratou isso por longos tempos aqui, e não frutificou a sua ideia. Discutindo o Imposto Predial e Territorial Urbano, temos que discutir as questões de patrimônio histórico e cultural da cidade, porque eu tenho uma leve impressão de que, em alguns momentos, a lei não é aplicada corretamente. Eu terei condições agora, por assessoria técnica e profissional, de colocar alguns elementos para o debate, principalmente nessa área do patrimônio histórico e cultural. Eu quero lembrar, e a memória sempre é importante, Ver. Mauro Pinheiro, que teve um prefeito que ia resolver todos os problemas de circulação em Porto Alegre, Telmo Thompson Flores – botou abaixo o patrimônio histórico e cultural, fez cinco ou

seis viadutos e não resolveu o problema do transporte coletivo e circulação. Quem resolveu foi o prefeito que veio em seguida, Guilherme Socias Villela, que não era engenheiro, era um bom economista, que fez os corredores de ônibus. Memória, resgate de memória faz bem para saúde. Obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB):** Presidente Sossmeier, meus caros colegas, líder do governo, Idenir Cecchim, ontem eu ainda conversava com a procuradora, secretária adjunta da Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, Simone Somensi, sobre este projeto. E ele é de extrema importância, porque o drama da habitação na cidade de Porto Alegre, nas grandes cidades brasileiras, talvez seja aquele que causa o maior impacto na vida real da cidade, não apenas para as pessoas que vivem em sub-habitações, em comunidades irregulares, mas ela interfere em absolutamente toda a ordem urbanística da cidade, contribuindo, inclusive, para o aumento da poluição, contribuindo para o caos na saúde, na educação e no transporte público. Organizar uma cidade, nós sabemos que isso é praticamente impossível, ainda mais uma cidade já com os seus 250 anos, uma cidade em constante modificação. E não dá para lutar contra a realidade. É fato. Nós temos inúmeras comunidades que já estão consolidadas, que até hoje não foram regularizadas na cidade de Porto Alegre, e essas comunidades não serão retiradas, por óbvio, dos locais onde elas estão. É preciso regularização fundiária. É preciso que nós, como poder público, reconheçamos aquilo que já existe e coloquemos aquilo de fato dentro do mapa da cidade, regularizando para poder, inclusive, vir a receber investimentos do poder público na área de saneamento, asfalto, postos de saúde, escolas para a gurizada. Agora, é preciso trazer aqui um ponto importante também. Infelizmente, ao longo das décadas, nós tivemos diversas correntes políticas da cidade que se utilizaram da dor das pessoas, da falta de habitação e da má-fé de tantas outras para incentivar

invasões em terrenos públicos e privados. Felizmente, essa não é mais uma realidade da cidade. Felizmente, nós não vemos hoje grandes organizações criminosas incentivando a invasão de áreas públicas e privadas, colocando muitas pessoas em uma eterna condição e necessidade de assistencialismo de alguns poucos, e também fazendo com que essas pessoas tenham ali perduradas a sua falta de dignidade e de acesso à moradia e a serviços públicos. É importante frisar isso: sou cem por cento favorável à regularização fundiária, tanto é que meu mandato já destinou mais de R\$ 200 mil à regularização fundiária de áreas da ocupação Costa e Silva, da região Eixo Baltazar. Queremos estabelecer parcerias com a Prefeitura para realizar outros investimentos nessas áreas também, mas é importante separar o que é reconhecer aquilo que já existe e buscar dar dignidade às pessoas do que fazer politicagem nas vilas, mentindo para as pessoas que elas têm, muitas vezes, o direito de permanecer numa área em que elas não têm o direito, ou pior, colocando, inclusive, a segurança dessas pessoas em risco por serem áreas consideradas áreas de risco, podendo ali ter problemas, até mesmo colocar a vida dessas pessoas à baila. Então aqui os meus parabéns pelo projeto; obviamente, votarei a favor, sempre que possível, a que nós tenhamos a diminuição da carga tributária no Município. Terá o meu voto favorável, terá o encaminhamento a favor, porque tudo o que nós pudermos fazer no sentido de tirar do peso do Estado sobre as pessoas, muito especialmente daquelas famílias que menos têm, nós devemos aqui aprovar.

E que a gente consiga também avançar em projetos habitacionais, Presidente Sossmeier, a valer. Vejo muito o esforço da Prefeitura de Porto Alegre em conseguir avançar, muito especialmente na regularização daquilo que existe. E esperamos aqui que o pai dos pobres, como disse o Ver. Jonas Reis, de fato consiga fazer um investimento pesado na área de habitação, muito especialmente para as grandes cidades brasileiras, e que não seja mais um engodo, uma mentira, como nós vimos no Minha Casa, Minha Vida I, II, III, com uma série de obras até hoje inacabadas em diversas cidades, estados brasileiros. Muito obrigado, Presidente.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, pagadores de impostos que nos acompanham pelas mídias, pela imprensa, eu votarei “sim” a este projeto, porque todo o projeto que visa defender o cidadão, o pagador de impostos, defender do leviatã estatal, ele vai receber o meu apoio. É evidente que é preciso seguir ritos, e, neste projeto, alguns novamente não foram seguidos pela Secretaria da Fazenda do Município, e tem alguns pontos que, no nosso estudo, na nossa análise, nos preocuparam, a começar pelos 15 anos. Eu particularmente acho que taxa de lixo todos tinham que pagar. O projeto fala em até sete salários, isso dá quase R\$ 8 mil de renda. Não vejo motivos para não pagarem taxa de lixo, afinal de contas todos temos que contribuir, mas nós esperamos que este projeto possa ensejar a construção de uma cidade mais bem planejada, do ponto de vista das renúncias fiscais e tributárias. Então, vou votar “sim” a este projeto, novamente no espírito de defender o pagador de impostos, especialmente para as pessoas que mais precisam. Meu mandato tem estado em contato com comunidades carentes, como a União do Vale, a Nova Barreto, a Quintas do Portal, e a gente vê que as pessoas querem se regularizar. Muitas não vão poder, porque é área de proteção. Eu acho que o Ver. Ramiro fez um recorte importante das falsas promessas. Somos contra a invasão de terras privadas também, mas fato é que essas pessoas que já estão em localidades onde já há acordo judicial, onde já há uma negociação, o poder público, para dar dignidade a essas pessoas que querem prosperar, querem ir para frente, mas que muitas vezes são sabotadas pelo próprio Estado. Agora, não posso, avançando no debate que foi travado aqui desta tribuna, eu não posso ouvir o que disse o líder do governo petista aqui, nesta Casa, aliás, do partido do governo petista. Não posso ouvir tanta bobagem sem subir aqui e retorqui-lo.

Eu não sei se o líder do PT leu, mas o Brasil perdeu 40% dos investimentos internacionais, apesar das viagens e dos convescotes. Até um invasor de terras criminoso do MST foi convidado para ir a uma dessas viagens de avião para a China. Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Barth. A Janja está querendo despachar no Palácio do Planalto como se fosse alguém na vida. Ela é esposa do Presidente, o conheceu na cadeia, na prisão, Ver. Bosco, uma história bonita de amor em uma prisão cinco estrelas lá em Curitiba.

A John Deere, notícia de hoje, vai demitir 300 pessoas do noroeste do Rio Grande do Sul. Falei agora com um amigo lá de Horizontina, e disse que a situação está feia, que o Natal e Ano Novo, para muita gente da cidade, vai ser catastrófico, porque o País desacelera. Aliás, nem o Fernando Haddad está conseguindo aguentar as falas de Luiz Inácio, falando uma bobagem atrás da outra a respeito de investimento público, já admitindo que o arcabouço fiscal, como nós antecipávamos, aliás - vai lá na minha rede social @tiagojalbrecht para ver -, que eu já preconizava há muito tempo que esse arcabouço era uma piada e que não ia parar de pé, e já estamos em R\$ 80 bilhões de estouro e contando. Que pai dos pobres é esse que endivida ainda mais, que quebra o País? Que pai dos pobres é esse que quebra o País? Que vende ilusões? Mais de 60% das obras atrasadas são do PAC I e II. Cadê o dinheiro do Vale do Taquari? Não chegou. Ministro, secretário de comunicação pedindo a cabeça de jornalistas em troca de dinheiro público, falando mal de jornalistas como foi de foi postado no Twitter hoje, criticando Jorge Pontual.

Então, meus amigos, pai dos pobres uma ova. O Lula gosta é de pobre para que fiquem pobres, para que ele possa ter votos. Nós, do NOVO, queremos a prosperidade, a riqueza, o desenvolvimento; e neste projeto, votarei "sim". Muito obrigado, Sra. Presidente.

(A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** Boa tarde a todos que nos assistem, eu venho aqui, primeiramente, parabenizar o Executivo Municipal por essa atitude sensível, por mostrar que está plenamente a par das necessidades da população mais vulnerável de baixa renda desta cidade. Essas isenções que estão sendo propostas, e que eu espero que sejam aprovadas por unanimidade, tanto da questão do IPTU como da taxa do lixo, serão muito bem recebidas por quem mais precisa, na contramão do que acontece no Brasil. O prefeito Sebastião Melo e o vice-prefeito Ricardo Gomes mostram que realmente honram o que dizem, que têm palavra, que têm trabalho, que se preocupam com a população carente, que se preocupam com quem menos recebe, ao contrário do governo federal que só faz discurso, mentira atrás de mentira, aliás, é o estelionato eleitoral do início ao fim, em menos de um ano quebrou o País. Todo superávit que havia sido deixado pelo governo Bolsonaro foi queimado e já estamos no déficit, quase o dobro do que ficou em caixa. Este governo não tem vergonha na cara, porque, enquanto viaja o mundo - e dizem que vai ter mais três viagens internacionais até o final do ano, na eterna lua de mel com a dona Esbanja -, não trouxe nada de concreto e positivo - absolutamente nada! - para o nosso País. Só um sonho delirante de fazer parte da ONU que, aliás, para mim, é uma entidade absolutamente falida, que há pouco tempo colocou o Irã como representante da Comissão de Direitos Humanos. O Irã, que apedreja a mulher até a morte por não usar burca; o Irã, que não permite que as mulheres estudem, está na Comissão de Direitos Humanos da ONU - uma piada pronta. Mas está lá o Lula acalentando o desejo de um dia receber algum título especial ou um prêmio Nobel da Paz, é só isso que importa para o ego maluco desse ex-presidiário. E eu venho aqui fazer questão de dizer isso, porque todo dia a gente recebe informações e notícias de pessoas que perderam absolutamente tudo, em Caraá, em Maquiné, no Vale do Taquari, em Estrela, em Lajeado que não viram um centavo do dinheiro prometido pelo governo federal. Aliás, o governo federal só fez propaganda em cima disso, é só o que importa é o *marketing* vazio, a propaganda que foi feita ainda entregando o que não era seu, as cestas básicas que estavam guardadas, que foram doadas por centenas de pessoas

pareceram que foram dadas pelo governo federal. É muita cretinice, é muita cara de pau. E para não dizer que eu estou aqui equivocada, eles deram dinheiro para fazer pontezinhas de madeira no município de Maquiné. De todo recurso que foi prometido para um município que foi devastado, que foi o primeiro a ser atingido pelas enchentes, junto com Caraá, onde ficaram estradas completamente destruídas, plantações de pequenos produtores devastadas pela água, não sobrou nada dos lastros, das estradas, das pontes elevadas; e o governo federal liberou recurso para fazer pontezinhas pênseis de madeira. Isso é troco! Isso é um desaforo. E a Prefeitura de lá ainda é petista. Vocês imaginem o carinho e o amor envolvido nisso. É um governo que é uma piada pronta de mau gosto, que não está nem aí para o eleitor e que não mandou um centavo do dinheiro prometido para o Rio Grande do Sul. Deve ter feito o mesmo com Santa Catarina e outros municípios que sofreram com a enchente. Desculpa, me enganei, mandou para pontezinhas pênseis de madeira. Troco! Troco!

Então o prefeito Melo está de parabéns, porque é um homem sério, é um governo sério, é um governo que realiza, é um governo que se preocupa com a população vulnerável, e nós vamos aprovar este projeto por unanimidade, porque é um governo que fala e faz, ao contrário do que aquele que só fala, que aumenta impostos, quebra o País e não entrega nada de positivo.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Pablo Melo está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; eu vejo aqui, com todo o respeito ao Ver. Adeli Sell, que tem uma história, um grande vereador desta Casa, assim como o Ver. Pedro Ruas, vereadores de oposição, aos quais a gente muito respeita, divergimos no campo ideológico, mas que fazem uma oposição equilibrada e querendo sempre melhorar a vida da cidade e a vida das pessoas. Então quando a gente vê as asneiras, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, que o líder do PT vem falar aqui na tribuna, eu acho que não está à altura dessa oposição mais qualificada que tem a



contribuir, sim, não só com o governo, mas também com a cidade. Então, vamos separar o joio do trigo, assim como vocês têm feito na CPI, Ver.<sup>a</sup> Fernanda e Ver.<sup>a</sup> Nádia, separar o joio do trigo daqueles que só querem palco, picadeiro político, daqueles que querem de fato fazer uma investigação séria. Então eu respondo aqui ao líder do PT aqui na Câmara dizendo que existem governos que são de verdade e outros que são de narrativa; eu acho que os outros vereadores aqui, Ver. Cassiá, falaram antes, porque, de fato, eu quero saber dos vereadores opositoristas cadê o recurso do transporte público? Que o prefeito Melo se comprometeu que, se fosse enviado do governo Lula para o Município de Porto Alegre, ele baixaria a tarifa das passagens de Porto Alegre. Eu digo que não veio nenhum recurso do governo federal para beneficiar os porto-alegrenses para o transporte público da nossa cidade. Cadê o recurso para o Vale do Taquari? Onde quase uma centena de pessoas perdeu a vida e outras tantas perderam tudo o que tinham, suas residências, seu mobiliário, sua dignidade, e aqui a primeira-dama de Porto Alegre veio só fazer *selfie* junto com o secretário de comunicação do governo. Cadê o recurso dessas pessoas para reconstruir a vida daqueles que mais precisam? Eu digo à população de Porto Alegre e àqueles que nos acompanham na rede social: o recurso que chegou é zero. Cadê o recurso, presidente Lula? Cadê o recurso para também as pessoas que sofreram durante as enchentes aqui em Porto Alegre? Ver. Mauro Pinheiro, eu digo: é nenhum. Então, na lógica, na vida real das pessoas, a grande verdade é que o governo Lula gosta muito é de viajar, viver na opulência, vive viajando o mundo com recurso público e não faz as entregas para aqueles que mais precisam. E o nosso governo, o governo Melo, do qual nós aprovamos aqui projetos importantes da Câmara de Vereadores como os recursos para aqueles que perderam tudo as enchentes na monta de R\$ 20 milhões, isso é um projeto que tem a mão de todos vereadores e do prefeito. Agora, nós estamos isentando o IPTU daqueles que mais precisam em nossa cidade para haver – como disse o Ver. Giovane Byl – justiça tributária e justiça social. Então, vamos separar muito bem aqui, líder do governo Cecchim, aquele governo que só vive de narrativa e governo que faz de verdade por aqueles que mais precisam. Por isso, prefeito

Melo, parabéns! Parabéns por olhar para todos, mas fazer na vida real a diferença na vida daqueles que mais precisam. Muito obrigado.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLCE nº 021/23.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, que preside esta sessão neste momento Colegas vereadores, eu acho que muito já foi dito pelo meus colegas aqui e quero parabenizá-los por mostrarem a verdade quanto à atuação do PT, uma atuação pífia, uma atuação efetivamente que não contribui, que não constrói; bem pelo contrário, retira daqueles que produzem, no Brasil, faz com que aqueles que estão à frente do empreendedorismo, que estão trabalhando, que são trabalhadores tenham as suas atividades diminuídas. Vejam o agronegócio sendo atacado por todos os lados, inclusive em uma questão do ENEM, algo que era uma prova que deveria ser a respeito de conhecimentos científicos e que são colocados ali para que alunos, para que estudantes pensem em algo que não existe.

Aqui eu venho contribuir falando que essa redução, essa isenção de IPTU exatamente para aqueles que menos têm vem num momento em que o prefeito Sebastião Melo e todo o seu Executivo entendem por bem assim fazê-lo. E cabe a nós, vereadores, aqui votarmos “sim” ou “não”, mas me parece que será por unanimidade, porque todos aqui querem uma Porto Alegre que esteja abraçando todos os munícipes, uma Porto Alegre que tem lugar par todos. E eu quero aqui complementar a fala dos meus colegas para rebater a Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, que diz que o projeto não traz a estimativa do impacto arrecadatório e que não é uma verdade, é uma falácia. Está, junto ao projeto a justificativa e está ali o despacho, contendo a estimativa do impacto arrecadatório em 2024, 2025, 2026 e assim por diante. Então me parece que alguns vereadores vêm aqui falar sem ler o projeto, sem conhecer o todo, e está aqui, basta abrir o SEI que todo impacto falado pela Ver.<sup>a</sup> Mari que não estaria no projeto, está aqui. É muito simples,

basta querer ajudar, basta querer entender, não ser alguém que quer obstruir as coisas boas que estão acontecendo. É aquele pessoal que ....

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** É aquele pessoal que “*si hay gobierno, soy contra*”, porque eu não sou do governo. Nós todos aqui temos que pensar numa cidade, numa Porto Alegre que abrace os seus munícipes, que entenda a necessidade de dar oportunidades e de ajudar os que menos têm, mas também fortalecer aqueles que dão emprego, que geram renda, porque dinheiro não cai da árvore, não é uma fruta que se colhe; é algo da labuta do dia a dia do trabalhador, é algo que vem dos tributos do empreendedor. Se hoje está sendo oportunizada a isenção do IPTU é porque alguém vai pagar essa conta. Não há lanche de graça. Por óbvio que aqueles que estarão isentos terão para si uma facilidade, mas outros vão pagar essa conta. Nós entendemos que, neste momento, é necessário sim. Quero aqui dizer que esse projeto do Executivo tem o meu “sim”, porque ele reduz impostos, ele compreende todos os ritos necessários e, mais do que isso, ajuda quem mais precisa. Muito obrigada.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Em votação o PLCE nº 021/23. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, este projeto, já tive a oportunidade de falar anteriormente que ele é um projeto pontual e que o meu voto será favorável, o da nossa bancada. Agora eu não posso ignorar que o Ver. Pablo Melo está fazendo o papelão da velha política. Eu até entendo, ele está no MDB, que é antigo em circular pelos espaços de poder. O MDB estava lá com o Collor; depois, estava lá com o Fernando Henrique; até com o Itamar, estava lá; depois veio o Lula, estava lá o MDB; depois veio a Dilma, estava lá; Temer; Bolsonaro, ou seja, o MDB é o partido de estar lá no poder. E ele aqui faz o papel de ingrato, falar do Lula, se os deputados federais do MDB estão cheios de estar juntos lá governando o Brasil. E ele se

faz meio de ingrato, falando mal do Lula. O Lula já trouxe, Ver. Pablo, quase R\$ 200 bilhões de investimento exterior, e aí não só o senhor, outros vieram aqui dizendo que o Brasil está afundando, o Ver. Tiago. Tiago, vereador, querido Tiago do partido NOVO que já começa velho, já é um partido difícil de achar que é novo mesmo, porque ele vem com discurso antigo, um discurso sem dados, sem fatos, falando que o Brasil está afundando. O Brasil está crescendo! Olha aqui: o Brasil foi o segundo país que mais atraiu investimento externo. Ver. Tiago, nós vamos lhe fornecer uma internet para o senhor dar um clique. Internet – sabe o que é? Pega o *smartphone* e olha ali, tem o noticiário. O senhor gosta tanto de economia, dos empresários, essa aqui é a Revista Valor. A Revista Valor, Ver. Tiago! Então, o senhor está fora do Brasil, não está aqui, não está acompanhando o nosso Brasil. O Brasil deve se tornar a nona maior economia do mundo em 2023, sabe segundo quem? Não é segundo o Ver. Jonas Reis, eu estou sendo somente um porta-voz; é segundo o FMI. E olha que eu nem me dou bem com o FMI, não gosto do FMI, mas aqui estou citando, porque o senhor gosta desses organismos monetários internacionais, grandes bancos, grandes instituições financeiras. Então, vereador, só para o senhor recobrar a realidade, vamos aterrizar: Brasil, dentro das Américas, Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Em compensação, Porto Alegre, nos últimos dez anos, perdeu mais de 70 mil habitantes, por quê? Porque não tem atrativos, não atrai. E quem estava governando? Fogaça, Sebastião Melo, Fortunati, Marchezan, que a sua turma do NOVO andava assim com o Marchezan. A Ver.<sup>a</sup> Nádia, que me antecedeu, também foi secretária do Marchezan, então, todos esses participaram, expulsando mais de 70 mil pessoas da cidade. Aí eles vêm aqui dizer: “Ah, tu vês, não é? O Lula não faz, não acontece.” Bom, isso é porque vocês selecionam informações, tem que ir para o noticiário, vamos lá na raiz da notícia, vamos buscar na internet. Sabe? Dá um Google aí, vereador da base do governo Melo. E tem gente que diz que é independente. Independente – disse o Ver. Tiago! Ele: “Eu sou independente!” Mas independente do quê? Independente de tudo, menos do governo Melo, porque foi o que mais defendeu aqui assim... Parecia que eu via o Melo se defendendo aqui da tribuna, mas aí eu olhei direitinho, no

celular, e vi que não, é o Ver. Tiago, do NOVO. Do NOVO? Ué, que esquisito isso. Mas eu quero dizer o seguinte: nós temos que fazer políticas de habitação de interesse social. Sigam o exemplo – repito – do pai Lula: 1.500 unidades só para Porto Alegre. E não tentem dizer aqui que tem o vereador A, o vereador B... Estamos todos irmanados, reconstruindo o Brasil, reconstruindo com energia, com força, com trabalho. E, realmente, com relação ao Lula, dá para dizer que dorme tarde e levanta cedo, porque já viajou esse mundo afora e trouxe mais de R\$ 200 bilhões de investimentos. Isso vocês não falam, não é?! Fizeram uma sequência aqui... Eu não entendi, o Ver. Mauro Pinheiro veio e lembrou de mim? Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro, por lembrar da minha pessoa, fico muito lisonjeado. Seguiremos trabalhando e vamos, neste projeto, votar a favor de Porto Alegre. Obrigado.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 021/23.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sra. Presidente Cláudia Araújo. Ver. Tiago, V. Exa. não precisa da minha defesa, mas eu acho que o que o Ver. Jonas fez aqui é um desaforo, é uma chacota. E o senhor é muito maior do que essas conversas do Jonas. Então, receba aqui a minha solidariedade. Eu acho que esse negócio de pai Lula, de mãe Janja, isso aí está virando chacota mundial. Vocês sabem que os brasileiros que estão na Faixa de Gaza não saíram de lá, porque o pai Lula não tem crédito; não teve crédito, pelo menos. Com todo respeito que eu tenho aqui pela bancada do PT, eu não sei se é vingança do pessoal do Egito, porque antes de falar com o presidente do Egito, o chanceler brasileiro falou com a irmandade que tem lá, que é adversária do governo do Egito, Irmandade Muçulmana. Vocês acreditam que fizeram isso? Aí, depois eu fui ver um discurso do Lula que disse que se tivesse alguém amigo do Hamas ele diria: “Oh, Hamas, vai lá e libera.” Assim, tipo conversa de boteco nas... Nas relações internacionais, não é assim, não é assim! Todo mundo saiu da Faixa de Gaza – a Mongólia, a Indonésia, todo mundo saiu de lá –, menos os brasileiros.

Por quê? Porque a chancelaria brasileira pensa que está brincando com o Maduro, com Cuba... Não é assim, tem que ser profissional. Nós perdemos um mês de presidência do Conselho de Segurança da ONU, o Brasil foi presidente neste mês e não conseguiu ser ouvido, e os brasileiros – pobres brasileiros que estão lá esperando o avião presidencial – não estão sendo liberados por falta de credibilidade da chancelaria brasileira do pai Lula. Então, hoje nós tivemos aqui um petista respeitado, o Ver. Oliboni trouxe o Olívio Dutra para cá, tirou fotos, todo mundo queria tirar, porque é um homem sério, um homem muito sério, que também se afastou da política, porque não acredita mais. Não é mais o PT de antigamente, eu acho que ele pensa – e com razão –, não é mais o PT de antigamente. E nós temos aqui, Ver. Pablo Melo, esse vereador que sobe aqui para se defender e liga a metralhadora giratória. A esse vereador o senhor não precisa responder, porque ele faz isso todos os dias, ele tenta comprar briga com o prefeito da cidade, porque ninguém dá bola para ele. Ele fala, fala, fala aqui, sai da tribuna e vai embora. Fala, fala, fala...

(Aparte antirregimental.)

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Não, não, não, eu estou constatando uma real, que ninguém dá bola para ele. Só para dizer para o Ver. Pablo Melo: Não te preocupa, Pablo, ele tenta, ele tenta falar com alguém que seja importante, porque a importância dele zerou, zerou! E aí? Vamos continuar, essa votação é importante, mais importante do que os comentários sobre o pai Lula, que ele chama, nós temos a nossa mãe Porto Alegre. Nós estamos preocupados com a cidade de Porto Alegre, então vamos votar o projeto que me parece que será por unanimidade, porque a população merece, a população mais pobre merece. Obrigado.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** A Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 021/23.

**VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO):** Boa tarde, colegas vereadores, público que nos acompanha aqui nas galerias e pela TVCâmara. Gostaria de começar a minha explicação com a projeção de imagem.

(Procede-se à apresentação de imagem.)

**VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO):** Bom, aqui nós temos o quadro que veio e está anexado para todos os vereadores e a população que acompanha aqui entenderem que todos os projetos de lei vêm com projeto, vem com anexo, e aqui nós temos o estudo onde mostra a renúncia fiscal para esse projeto. Nós, do partido NOVO, somos favoráveis ao projeto, mas o que nós trazemos aqui, e que a vereadora que me antecedeu na fala trouxe de maneira distorcida, é que aqui me parece que, de alguma maneira, a Secretaria da Fazenda não sabe fazer cálculo para 2025, 2026. Não sabemos quem vai ser o prefeito ou a prefeita, mas a gente sabe que esse projeto que está sendo votado hoje é um projeto de 15 anos e é um projeto cujo impacto fiscal vai estar lá em 15 anos, a renúncia na taxa do lixo, a renúncia do IPTU. Vereadores, reforço: projeto meritório que votaremos favoráveis, mas não dá mais para termos um secretário, uma Fazenda e uma Prefeitura que tem a maioria na Câmara de Vereadores se omitindo do seu dever de mandar os projetos estruturados para esta Casa. Não dá mais para nós, vereadores, imaginarmos que a cidade para na eleição, 2024 é eleição. Alguns estarão aqui, em 2025, outros não. Alguns poderão estar no Executivo, outros não, mas o que nós sabemos é que o projeto que hoje a gente vota e que tem impacto de 15 anos, no mínimo, tem que ter um impacto orçamentário até 2026. Então, eu reforço aqui que não é a primeira, nem a segunda e nem a terceira... E eu, como presidente da comissão de finanças, volto aqui, porque eu sei que o líder do governo gosta de sempre dizer que a Ver.<sup>a</sup> Mari não sabe de onde vem o dinheiro, mas eu, como mestre em finanças, gestora, digo que me parece que é o Executivo que não está sabendo orientar de onde vai vir o dinheiro. E por último, gostaria que todos fizessem um exercício, e aqui convoco o Ver. Giovane Byl. O vereador trouxe aqui inúmeras habitações

que serão beneficiadas com esse projeto, mais de dez, mais de dez condomínios. O próximo projeto que o governo colocou para votar beneficia um, uma empresa do setor bancário. Se nós estivéssemos aqui votando um projeto para beneficiar um, seria justo, Ver. Giovane Byl? Seria justo a gente ter escolhido uma comunidade em detrimento de todas outras comunidades? É isso que o projeto de isenção dos cartões fiscais remete à cidade, nós estamos beneficiando uma empresa, um setor em detrimento de uma cidade. Por isso eu reforço: façam esse exercício cada um de vocês pensando nesse projeto de hoje e de agora, porque, daqui a dois projetos, será o projeto que nós vamos abrir mão de uma renúncia fiscal de R\$ 40 milhões não para um setor inteiro, Ver. Airto Ferronato, não é todo o setor financeiro; é um setor, é uma empresa. Por isso eu reforço, eu gostaria da solidariedade de cada um de vocês ao lidar com a seriedade que as finanças públicas têm que ter neste Município. Obrigada.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Em votação a Emenda nº 01 ao PLCE nº 021/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLCE nº 021/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento):** Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à discussão e votação do PLE nº 025/23, sem encaminhamento. Acho que, sobre isso, já está todo mundo esclarecido, e os colegas parecem que concordam.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLE nº 025/23](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se



encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com as manifestações contrárias do Ver. Tiago Albrecht e da Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel.

**Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento):** Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Há um pregão a ser feito, logo após, faço a abertura do painel para a verificação de quórum.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoamos as Emendas n<sup>os</sup> 01 e 02, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, ao PLCE nº 019/23.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Treze vereadores presentes. Não há quórum. (18h05min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

## **PAUTA**

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h06min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

\* \* \* \* \*